

Relatório de Autoavaliação 2024/2025

Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente



Equipa de Autoavaliação

<i>Introdução</i>	5
<i>1 Caracterização do agrupamento de escolas e jardins de infância D. Lourenço Vicente</i>	6
<i>2. O Processo de Autoavaliação no AEDLV</i>	8
<i>2.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação</i>	8
<i>3 Metodologia</i>	9
<i>4 Resultados Globais Escolares</i>	10
<i>4.1 Resultados 1.º ciclo</i>	12
<i>4.2 Resultados 2º ciclo</i>	15
<i>4.3 Resultados 3.º ciclo</i>	17
<i>5. Qualidade do Sucesso</i>	20
<i>5.1. 1.º ciclo</i>	20
<i>5.1.1 Qualidade do sucesso por disciplina no 1º ciclo</i>	22
.....	22
<i>5.2 Qualidade do Sucesso no 2.º ciclo</i>	25
<i>5.2.1 Qualidade do sucesso por disciplina no 2.º ciclo</i>	27
<i>5.3 Qualidade do Sucesso no 3º ciclo</i>	28
.....	28
<i>5.3.1 Qualidade de sucesso por disciplina no 3.º ciclo</i>	30
<i>6. Sucesso Pleno</i>	33
<i>6.1 Sucesso Pleno no 1.º Ciclo</i>	33
<i>6.2 Sucesso Pleno no 2.º Ciclo</i>	34
<i>6.3 Sucesso Pleno no 3.º ciclo</i>	36
<i>7. Curso de Educação e Formação (CEF)</i>	37
<i>8. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão</i>	38
<i>8.1 EMAI</i>	38
<i>8.1.1 1º ciclo</i>	39
<i>8.1.2 2º ciclo</i>	40
<i>8.1.3 3º ciclo</i>	40
<i>8.2 Apoio Tutorial Específico 2024/2025</i>	41
<i>9. Articulação Curricular</i>	42
<i>9.1. Articulação Horizontal - Domínios de Articulação Curricular (DAC)</i>	42
<i>9.2 Articulação vertical</i>	45
<i>10 Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola</i>	45
<i>10.1 Pré-Escolar</i>	46

10.2	1.º Ciclo	47
10.3	2.º Ciclo	48
10.4	3.º Ciclo	50
11	Avaliação da eficácia e do contributo do Plano Anual de Atividades (PAA)	51
12	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).....	55
13	Indisciplina	55
	Conclusão	56
	Legislação	58
	Bibliografia	58

ÍNDICE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - TAXA DE SUCESSO NO AEDLV (2024/2025)	11
GRÁFICO 2 - COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO NO AEDLV NO TRIÉNIO 2022 A 2025	12
GRÁFICO 3 - TAXAS DE SUCESSO E INSUCESSO NO 1.º CICLO - TRIÉNIO DE 2022/23 A 2024/2025	12
GRÁFICO 4 - METAS TAXA DE SUCESSO 1.º CICLO 2024/2025	13
GRÁFICO 5 - COMPARAÇÃO DA % DE ALUNOS APROVADOS NO TRIÉNIO	13
GRÁFICO 6 - SUCESSO/INSUCESSO NO 2º ANO NO TRIÉNIO 2022/2025	13
GRÁFICO 7 - TAXAS DE SUCESSO E INSUCESSO 3º ANO AEDLV	14
GRÁFICO 8 - TAXAS DE SUCESSO E INSUCESSO 4.º ANO AEDLV	14
GRÁFICO 9 - TAXA DE SUCESSO/INSUCESSO DO 2.º CICLO NO TRIÉNIO 2022/25.....	15
GRÁFICO 10 - COMPARAÇÃO DO SUCESSO/INSUCESSO AO LONGO DO TRIÉNIO 2022/25, NO 5º ANO	16
GRÁFICO 11 - COMPARAÇÃO DO SUCESSO/INSUCESSO NO 6º ANO DE ESCOLARIDADE AO LONGO DO TRIÉNIO 2022/2025	17
GRÁFICO 12 - COMPARAÇÃO TAXA SUCESSO/INSUCESSO NO 3.º CICLO DURANTE O TRIÉNIO 2022/2025.....	17
GRÁFICO 13 - TAXA SUCESSO/INSUCESSO 7.º ANO (2022/2025)	18
GRÁFICO 14- TAXA SUCESSO/INSUCESSO 8.º ANO (2022/2025).....	19
GRÁFICO 15 - TAXA SUCESSO/INSUCESSO 9.º ANO (2022/2025)	19
GRÁFICO 16 - TRANSIÇÃO DO 6º PARA O 7º ANO: ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 6ºANO (23/24) PARA O 7º (24/25).....	20
GRÁFICO 17 – QUALIDADE DO SUCESSO EM PORCENTAGEM NO 1º CICLO (2024/2025)	20
GRÁFICO 18 - QUALIDADE DO SUCESSO: PORCENTAGEM DOS NÍVEIS 4 E 5	21
GRÁFICO 19 - QUALIDADE DO SUCESSO POR DISCIPLINA NO 1º ANO (2024/2025)	22
GRÁFICO 20 - QUALIDADE DO SUCESSO POR DISCIPLINA NO 2º ANO (2024/2025)	22
GRÁFICO 21 - QUALIDADE DO SUCESSO POR DISCIPLINA NO 3º ANO (2024/2025)	23
GRÁFICO 22 - QUALIDADE DO SUCESSO POR DISCIPLINA NO 4 º ANO (2024/2025)	23
GRÁFICO 23 – PORCENTAGEM DE SUCESSO POR DISCIPLINAS E ANO DE ESCOLARIDADE NO 1.º CICLO (2024/25)	24
GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM POR NÍVEIS NO 2.ºCICLO (2024/2025).....	25
GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS NO 2ºCICLO (2024/2025)	25
GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS NO 2ºCICLO NO TRIÉNIO 2022/2025	26
GRÁFICO 27 - QUALIDADE DO SUCESSO POR DISCIPLINA NO 5º ANO (2024/2025)	27
GRÁFICO 28 - NÚMERO DE NÍVEIS OBTIDOS NO 6º ANO DE ESCOLARIDADE POR DISCIPLINA (2024/2025)	28
GRÁFICO 29- QUALIDADE DO SUCESSO NO 3º CICLO (2024/2025).....	28
GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS NO 3º CICLO (2024/2025)	29
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS NO 3º CICLO NO TRIÉNIO 22/25	29
GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM DE NÍVEIS POR DISCIPLINA NO 7º ANO (2024/25)	30
GRÁFICO 33 – PORCENTAGEM DE NÍVEIS POR DISCIPLINA NO 8º ANO (2024/25).....	31
GRÁFICO 34 – PORCENTAGEM DE NÍVEIS POR DISCIPLINA NO 9ºANO (2024/25).....	32

GRÁFICO 35- SUCESSO PLENO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO 1º CICLO (2024/25) ¹³	33
GRÁFICO 36 - SUCESSO PLENO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO 1º CICLO NO TRIÊNIO 2022/2025	34
GRÁFICO 37 - SUCESSO PLENO (EM N°S) NO 2º CICLO 2024/2025	34
GRÁFICO 38 - COMPARAÇÃO DO SUCESSO PLENO NO 2º CICLO NO BIÊNIO 2022/2025	35
GRÁFICO 39 - SUCESSO PLENO (EM N°S) NO 3º CICLO 2024/2025	36
GRÁFICO 40 - COMPARAÇÃO DO SUCESSO PLENO NO 3º CICLO NO TRIÊNIO 2022/2025	36
GRÁFICO 41 - PERCENTAGEM DE NÍVEIS POR DISCIPLINA NO 2º ANO DO CEF (2024/25).....	37
GRÁFICO 42 - Nº DE ALUNOS POR CICLO DE ENSINO QUE BENEFICIARAM DE MEDIDAS SELETIVAS OU ADICIONAIS 2024/2025.....	38
GRÁFICO 43 - SUCESSO/INSUCESSO DOS ALUNOS COM MEDIDAS DE APOIO, POR CICLO DE ENSINO (2024/2025)	39
GRÁFICO 44 - Nº DE ALUNOS QUE BENEFICIARAM DE MEDIDAS SELETIVAS OU ADICIONAIS NO 1º CICLO DE ENSINO (2024/2025)	39
GRÁFICO 45 - SUCESSO/INSUCESSO - Nº ALUNOS 2º CICLO ABRANGIDOS PELO DL 54.....	40
GRÁFICO 46 - SUCESSO/INSUCESSO – Nº DE ALUNOS NO 3º CICLO ABRANGIDOS PELO DL 54	40
GRÁFICO 47 - Nº DE DISCIPLINAS ENVOLVIDAS NOS DAC POR ANO DE ESCOLARIDADE 2023/2024	42
GRÁFICO 48 - NÚMERO DE INTERVENÇÕES POR DISCIPLINA (2024/2025).....	43
GRÁFICO 49 - NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES POR DISCIPLINA ENVOLVIDAS ENTRE OS ANOS 2023/24 E 2024/25 ..	43
GRÁFICO 50 - CONCRETIZAÇÃO DOS DAC.....	44
GRÁFICO 51 - CONCRETIZAÇÃO DOS DAC POR ANO DE ESCOLARIDADE	44
GRÁFICO 52 - SUCESSO/INSUCESSO EM CIDES NO 1º CICLO (2024/2025).....	47
GRÁFICO 53 - AVALIAÇÃO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO NOS 5º E 6º ANOS	48
GRÁFICO 54 – SUCESSO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO NO 2º CICLO.....	49
GRÁFICO 55 – COMPARAÇÃO DO SUCESSO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO NO BIÊNIO 2023/24 E 2024/25	49
GRÁFICO 56- Nº DE ALUNOS POR NÍVEIS NO 3º CICLO	50
GRÁFICO 57 - AVALIAÇÃO FINAL DE CIDES NOS 3 ANOS DE ESCOLARIDADE DO 3º CICLO	50
GRÁFICO 58– COMPARAÇÃO ENTRE AS % POR NÍVEIS EM CIDES NO BIÊNIO 2023/4 E 2024/25	51
GRÁFICO 59 - Nº DE ATIVIDADES PROPOSTAS E REALIZADAS NO AGRUPAMENTO EM 2024/2025.....	52
GRÁFICO 60 - Nº DE ATIVIDADES REALIZADAS NO PRÉ-ESCOLAR NO AGRUPAMENTO EM 2024/2025	53
GRÁFICO 61 - Nº DE ATIVIDADES REALIZADAS NO 1º CICLO NO AGRUPAMENTO EM 2024/2025.....	53
GRÁFICO 62 - N.º DE ATIVIDADES REALIZADAS NO 2.º CICLO NO AGRUPAMENTO EM 2024/2025.....	54
GRÁFICO 63- Nº DE ATIVIDADES REALIZADAS NO 3º CICLO NO AGRUPAMENTO EM 2024/2025	54

INDICE TABELAS

TABELA 1 - Nº DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AEDLV	6
TABELA 2 - Nº DE ALUNOS/CRIANÇAS NO AEDLV.....	7
TABELA 3 – Nº DE DOCENTES NO AEDLV	7
TABELA 4 – Nº PESSOAL NÃO DOCENTE.....	7
TABELA 5 - Nº TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NO AEDLV	7
TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESCALÕES A E B POR CICLOS E ESCOLAS.....	8
TABELA 7 - CONSTITUIÇÃO DA EAA ANO LETIVO 2024/2025	8
TABELA 8 - RESULTADOS INTERNOS RELATIVOS AOS TRÊS CICLOS DO ENSINO BÁSICO NO TRIÊNIO 2022/2025....	10
TABELA 9 - METAS DE SUCESSO PARA CADA CICLO DE ESCOLARIDADE	11
TABELA 10 - COMPARAÇÃO ENTRE METAS DE SUCESSO 1.º CICLO 2024/2025.....	15
TABELA 11 - META TAXA DE SUCESSO 2.º CICLO 2024/2025	16
TABELA 12 - META TAXA DE SUCESSO 3.º CICLO 2024/2025	18
TABELA 13 - Nº DE ALUNOS NO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO 2024/2025 POR ANO DE ESCOLARIDADE	41
TABELA 14 - NÚMERO DE TURMAS NO AGRUPAMENTO	42

Introdução

A equipa de autoavaliação (EAA), responsável pela monitorização e avaliação do Agrupamento, atua de acordo com a Lei n.º 31/2002 e o Despacho Normativo n.º 20/2012. Reconhece a autoavaliação como uma ferramenta fundamental para entender as diversas áreas de uma organização escolar, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade dos serviços educativos e promovendo a excelência. Assim, como em anos anteriores, elaborou o relatório com os resultados obtidos no ano letivo 2024/2025. Em conformidade com a prática habitual, foi aplicado o modelo CAF, assegurando o rigor da avaliação, a qualidade do ensino e a transparência na prestação de contas.

O novo paradigma da Educação, conforme a legislação atual, estabelece uma avaliação focada na mudança dos processos pedagógicos, curriculares e avaliativos, com o intuito de melhorar as aprendizagens e garantir o sucesso dos alunos. Nesse contexto, a EAA considerou o Referencial do modelo do terceiro ciclo da avaliação externa das escolas, que avalia as práticas das organizações escolares com base no Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho e nos Decretos-Leis n.º 54/2018 e n.º 55/2018 de 6 de julho.

Este documento abrange a monitorização realizada de setembro de 2024 a julho de 2025, em relação ao cumprimento do Plano de Ação de Melhoria (PAM) para o ano letivo, fundamentado nas respostas do questionário de satisfação aplicado a toda a comunidade escolar, conforme apresentado no relatório de autoavaliação do ano letivo 2022/2023. Além disso, inclui os resultados das aprendizagens e uma visão geral das iniciativas implementadas no Agrupamento para promover o sucesso dos alunos.

O objetivo deste relatório é estimular a autorreflexão e a autoavaliação entre todos os envolvidos na vida escolar, promovendo a reformulação de estratégias e a redefinição de ações para enfrentar as dificuldades identificadas, visando a melhoria dos resultados académicos e o êxito dos alunos.

1 Caracterização do agrupamento de escolas e jardins de infância D. Lourenço Vicente

O Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente (AEDLV) situa-se no concelho da Lourinhã e resulta da agregação de dois agrupamentos verticais de escolas, ocorrida no final do ano letivo de 2009/2010. Com sede na Escola Básica Dr. João das Regras, o agrupamento totaliza, presentemente, quinze estabelecimentos de educação e ensino.

O AEDLV está localizado numa comunidade socioeconómica e cultural diversificada, onde a agricultura, a pesca e o turismo, impulsionados pelas praias e pelo património cultural, são as atividades principais. No entanto, a região enfrenta desafios como o desemprego e a falta de oportunidades de trabalho qualificado, o que prejudica a qualidade de vida dos moradores e resulta em baixos níveis de escolaridade nas famílias. Recentemente, houve um aumento significativo no número de alunos vindos do Brasil, de países europeus não comunitários e dos PALOP. Essa diversidade exige um esforço contínuo de docentes, famílias e alunos para garantir uma integração eficaz e um desenvolvimento escolar estruturado. Nesse cenário, o Agrupamento desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e no desenvolvimento integral dos alunos, levando em conta as suas diferentes origens culturais e socioeconómicas.

O AEDLV é formado por 10 estabelecimentos de educação e ensino (Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) e três bibliotecas escolares: Escola Dr. João das Regras, Escola Básica de Ribamar e Escola Básica do 1ºciclo da Lourinhã.

Estabelecimentos de Educação	Ciclo de Ensino
EB 23 Dr. João das Regras	2º/3º
EB com JI de Ribamar	JI/1º/2º/3º
EB1 da Marquiteira	1º
EB1/JI do Vimeiro	JI/1º
JI da Ventosa	JI
EB1/JI da Lourinhã	JI/1º
EB1/JI do Seixal	JI/1º
EB1/JI da Praia da Areia Branca	JI/1º
EB1 da Zambujeira	1º
EB1/JI de Casal Novo	JI/1º

Tabela 1 - Nº de Estabelecimentos de Ensino no AEDLV

No ano letivo 2024/2025, encontram-se inscritos no Agrupamento, 1970 alunos/crianças. A tabela seguinte indica a sua distribuição por níveis de escolaridade e o total de turmas de cada um desses níveis.

NÚMERO DE ALUNOS 2024/2025						
	Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	CEF	Total
Alunos	307	664	369	555	15	1910
Turmas	14	33	16	27	1	91

Tabela 2 - Nº de alunos/crianças no AEDLV

Dos alunos que frequentam o Agrupamento, 133 têm Necessidades Educativas Específicas, dos quais 38 têm Programa Educativo Individual (PEI), 12 estão na Unidade e 118 alunos têm RTP.

Os recursos humanos, atualmente, existentes no Agrupamento, são os que constam das tabelas abaixo:¹

Nº DE DOCENTES 2024/2025	
QA	113
QZP	31 ²
Contratados a Termo Resolutivo	30
TOTAL	174

Pessoal Não Docente 2024/2025	
Setor	Número
Assistentes técnicos	10
Assistentes operacionais	69
TOTAL	79

Tabela 3 – Nº de docentes no AEDLV

Tabela 4 – Nº Pessoal não docente

Técnicos Especializados 2024/2025	
Psicólogos	3
Informático	1
Formador	1
Mediador sociolinguístico	1
TOTAL	6

Tabela 5 - Nº técnicos especializados no AEDLV

No âmbito da Ação Social Escolar, os benefícios económicos atribuídos aos alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo são da responsabilidade da Câmara Municipal.

No que respeita aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, apresentam-se, seguidamente, os dados correspondentes na tabela abaixo.³

¹ Dados fornecidos pela Direção

² 28 professores do regime QZP mais 3 do regime extraordinário.

³ Dados fornecidos pela Secretaria.

Distribuição por Escalão e Ciclo de Ensino

Escola/ Ciclo	2º Ciclo		3º Ciclo		CEF	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
Escola Dr. João Regras	31	45	40	56	2	0
Escola Ribamar	15	27	36	37	–	–
Total	46	72	76	93	2	0

Tabela 6 - Distribuição dos escalões A e B por Ciclos e Escolas

2. O Processo de Autoavaliação no AEDLV

2.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação

Função	Identificação
Coordenadora da EAA	Rosário Cruz
3º Ciclo	
Representantes do Pessoal Docente (PD)	
3º ciclo	Luiza Vitorino
2º ciclo	Mafalda Gomes Rosário Ferreira
1º ciclo	Dora Menino
Educação Pré-escolar	Clara Veiga
Representantes do Pessoal Não Docente (PND)	
Assistente Operacional	Salomé Soto
Representantes dos Pais/Encarregados de Educação	
Elisa Costa	
Carolina L. Barata	

Tabela 7 - Constituição da EAA ano letivo 2024/2025

Na constituição da equipa, não foram contemplados outros elementos da comunidade educativa, como os alunos, apesar de ter sido reiteradamente solicitado.

3 Metodologia

Para a elaboração do relatório do presente ano letivo, a Equipa de Autoavaliação recorreu a diferentes métodos de recolha e tratamento da informação, nomeadamente:

- Análise documental, através da revisão de estatísticas internas, relatórios, atas e projetos produzidos pelos órgãos e estruturas educativas do Agrupamento.

O relatório foi organizado com base nas quatro áreas definidas no PAM e apoiado em documentos de referência essenciais à gestão da qualidade, entre os quais:

- Projeto Educativo do Agrupamento (2016/2019);
- Plano de Ação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (2018/2020);
- Relatório de Avaliação Interna (2023/2024);
- Relatório de Avaliação Externa da IGEC (2016);
- Quadro de Referência para o 3.º ciclo de avaliação da IGEC.

Relativamente à turma do CEF, importa salientar que a sua avaliação segue as especificidades dos cursos profissionais, distintos dos restantes ciclos de ensino. Para além das disciplinas do grupo sociocultural, o curso organiza-se em módulos, o que dificulta a análise comparativa evolutiva, justificando a sua exclusão desta abordagem.

Tendo em conta os eixos, domínios e indicadores do Projeto Educativo (2016/2019), a Equipa de Autoavaliação construiu um referencial próprio, que define áreas prioritárias, instrumentos de recolha de dados, processos e calendarização. O sucesso académico é, assim, avaliado com base nos seguintes critérios:

- Eficácia interna – análise das taxas de sucesso por disciplina;
- Qualidade interna – avaliação da taxa de sucesso de qualidade e médias por ano e ciclo;
- Evolução dos resultados ao longo dos três ciclos;
- Médias de desempenho e indicadores da educação especial;
- Promoção da igualdade de oportunidades e inclusão de todos os alunos.

4 Resultados Globais Escolares⁴

A análise dos resultados internos nos diferentes ciclos do ensino básico é fundamental para identificar áreas de melhoria e adotar medidas adequadas para aprimorar a qualidade do ensino.

		2022/2023			2023/2024			2024/2025		
Ciclo	Ano	Nº alunos	Aprov.	%	Nº alunos	Aprov.	%	Nº alunos	Aprov.	%
1º ciclo	1º ano	167	167	100	160	160	100	141	139	98,58
	2º ano	173	161	93,06	186	169	90,9	176	159	90,34
	3º ano	139	136	97,84	176	170	96,59	171	171	100,00
	4º ano	146	143	97,95	143	143	100	172	172	100,00
TOTAL		625	607	97,12	665	642	96,55	662	643	97,13
2º ciclo	5º ano	196	188	95,92	168	157	93,45	175	172	98,29
	6º ano	198	192	96,97	195	187	95,9	176	170	96,59
TOTAL		394	380	96,45	363	344	94,77	351	342	97,44
3º ciclo	7º ano	176	157	89,2	170	157	92,35	201	184	91,54
	8º ano	185	154	83,24	176	158	89,77	219	209	95,43
	9º ano	172	166	96,51	158	154	97,47	171	165	96,49
TOTAL		533	477	89,49	504	469	93,06	591	558	94,42

Tabela 8 - Resultados internos relativos aos três ciclos do ensino básico no triénio 2022/2025

Na Tabela 8 são expostos os resultados internos dos alunos avaliados nos três ciclos do ensino básico no triénio de 2022 a 2025. Observa-se uma diminuição do desempenho no 1.º ciclo, no 1º ano. No que respeita ao 2.º ciclo, constatou-se uma melhoria global, com os alunos demonstrando um rendimento superior em comparação com os anos anteriores. Merece especial atenção o 8.º ano, que, tem vindo a melhorar, substancialmente, o seu desempenho apresentando neste ano letivo um progresso de 5,6%, enquanto o 7º ano teve uma ligeira descida (0,81%).

No gráfico 1 pode ser observado em termos percentuais o sucesso do Agrupamento no presente ano letivo.

⁴ Dados retirados da estatística cedida pela Direção e das pautas de final ano

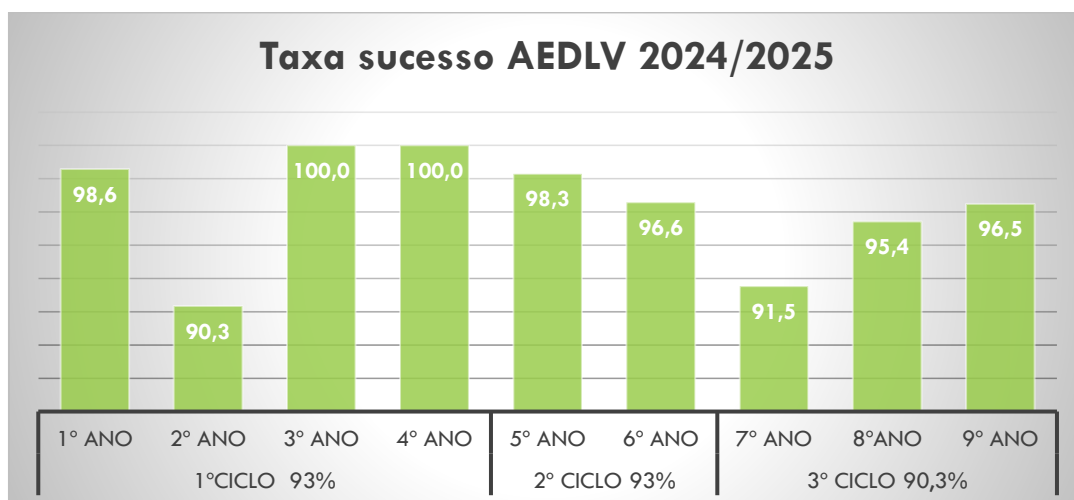


Gráfico 1 - Taxa de sucesso no AEDLV (2024/2025)

Os resultados evidenciam que o AEDLV mantém taxas de sucesso globais muito positivas, com médias superiores às delineadas em Conselho Pedagógico, no início do ano letivo (93% no 1.º e 2.º ciclos e 90,3% no 3.º ciclo). Observa-se que:

- No 1.º ciclo, as taxas são bastante elevadas e consistentes, destacando-se os 3.º e 4.º anos com 100% de sucesso. O 2.º ano regista maior insucesso por ser a etapa de consolidação das aprendizagens básicas, onde fragilidades anteriores se tornam mais evidentes.
- No 2.º ciclo, confirma-se a consolidação das aprendizagens, com valores sempre acima de 96%, revelando estabilidade pedagógica.
- No 3.º ciclo, surgem maiores desafios, sobretudo no 7.º ano (91,54%), reflexo das dificuldades associadas à transição entre ciclos. Ainda assim, verifica-se uma recuperação progressiva até ao 9.º ano, aproximando-se novamente dos 96%.

Estes dados reforçam a importância de manter práticas diferenciadas de apoio nos anos de transição (1.º, 5.º e 7.º anos), articulando estratégias pedagógicas e de acompanhamento individualizado, tal como previsto no Plano de Ação de Melhoria (PAM). Ao mesmo tempo, confirmam a eficácia das medidas já implementadas, que têm permitido consolidar aprendizagens e garantir níveis de sucesso elevados em todo o agrupamento.

METAS para cada ciclo de escolaridade (taxa de sucesso)	1.ºCiclo	2.ºCiclo	3.º Ciclo
	93%	93%	90.3%

Tabela 9 - Metas de sucesso para cada ciclo de escolaridade⁵

⁵ Médias propostas no Conselho Pedagógico no início do ano letivo

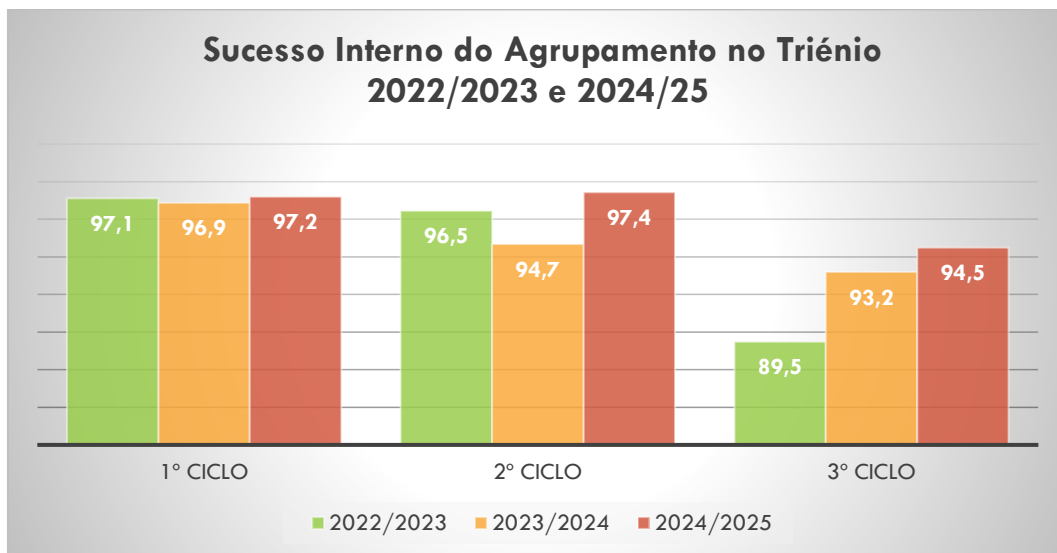


Gráfico 2 - Comparação das taxas de sucesso no AEDLV no triénio 2022 a 2025

O agrupamento apresenta taxas de sucesso internas muito elevadas, com ligeiras oscilações, mas sempre acima de 93% nos 1.º e 2.º ciclos. O 3.º ciclo evidencia a evolução mais significativa, revelando que as estratégias de melhoria e acompanhamento têm contribuído para reforçar os resultados.

4.1 Resultados 1.º ciclo⁶

O gráfico seguinte mostra a variação das taxas de sucesso e insucesso, no triénio 2022/2025, no 1.º ciclo.

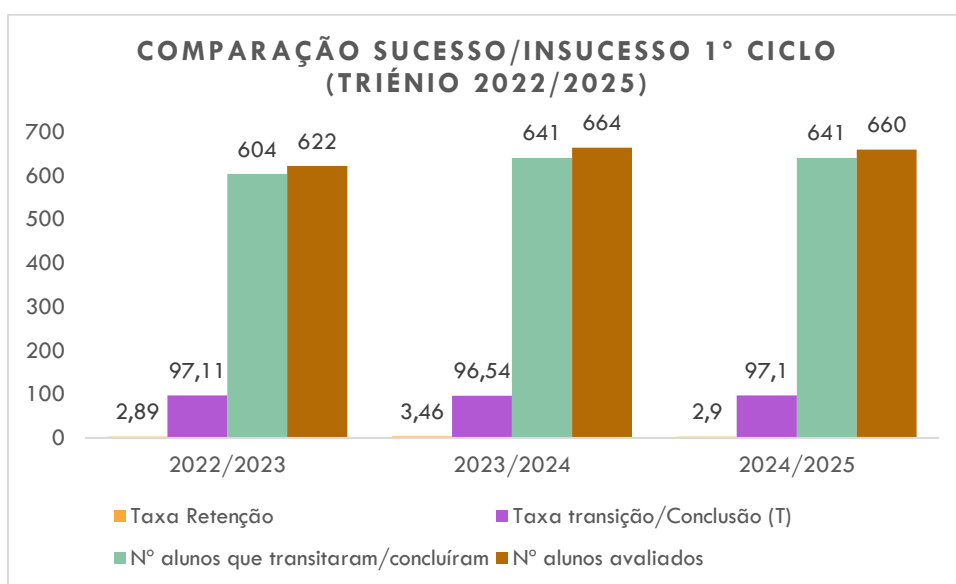


Gráfico 3 - Taxas de sucesso e insucesso no 1.º ciclo - triénio de 2022/23 a 2024/2025

⁶ Elementos fornecidos pelo coordenador do 1º ciclo

O gráfico nº 3 revela que o 1.º ciclo apresenta níveis de sucesso muito elevados e consistentes, com taxas de transição sempre acima de 96%. Apesar de uma ligeira oscilação na taxa de retenção (-0,6% entre 2023/24 e 2024/25), os resultados mantêm-se estáveis e positivos. Estes dados confirmam que o ciclo cumpre as metas de sucesso definidas em Conselho Pedagógico, com destaque para a capacidade de garantir percursos escolares de qualidade à maioria dos alunos.

META (taxa de sucesso)	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	1.º Ciclo
	100%	88%	92%	92%	93%

Gráfico 4 - Metas taxa de sucesso 1.º Ciclo 2024/2025

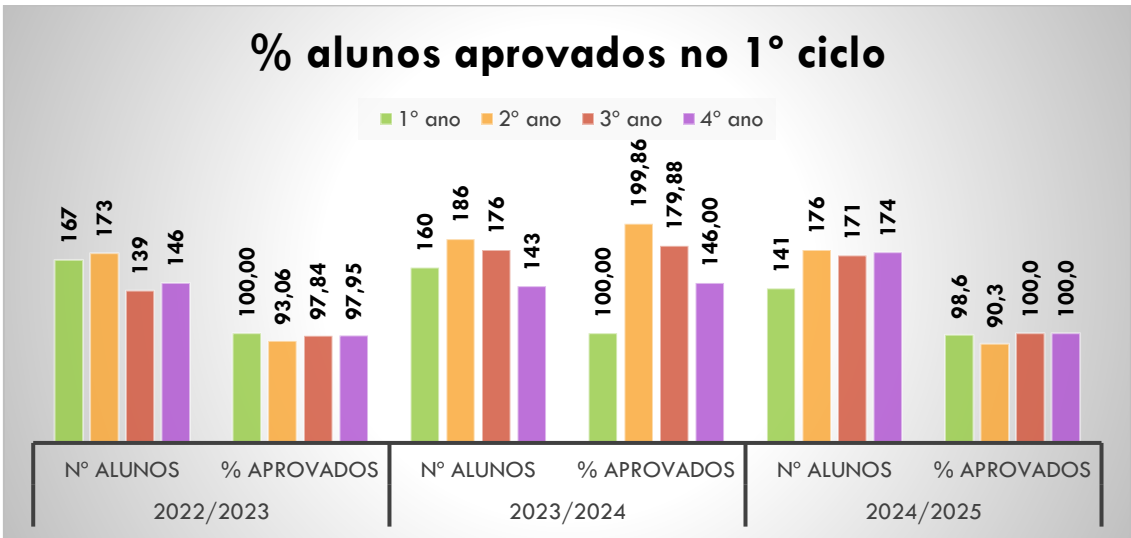


Gráfico 5 - Comparação da % de alunos aprovados no triénio

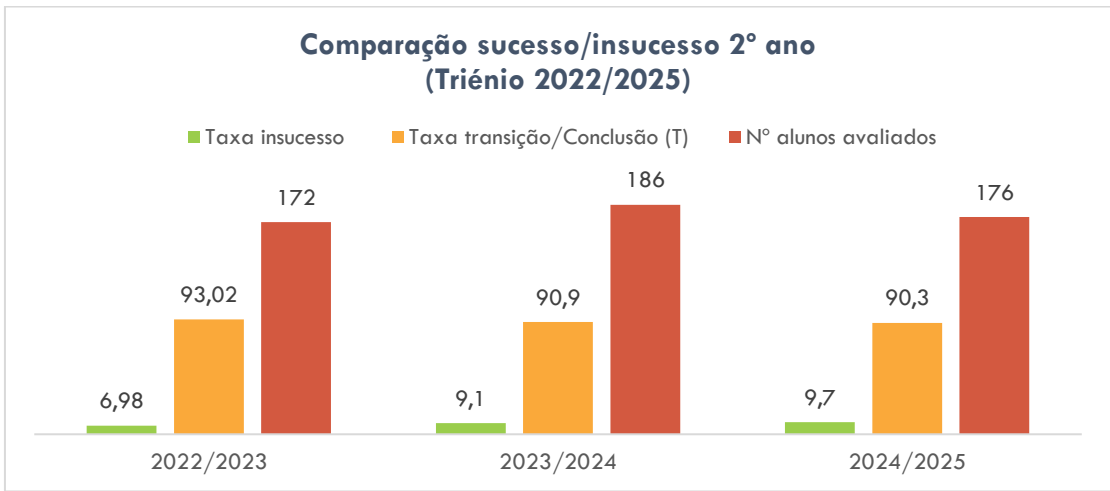


Gráfico 6 - Sucesso/insucesso no 2º ano no triénio 2022/2025

Ao analisar os dados referentes ao desempenho académico, verifica-se que houve uma diminuição no número de alunos avaliados na transição do ano anterior para o atual, o que pode condicionar a representatividade dos

resultados. Importa salientar que os resultados da taxa de transição ultrapassam a meta definida pelo Conselho Pedagógico (88%), em 2,3%.

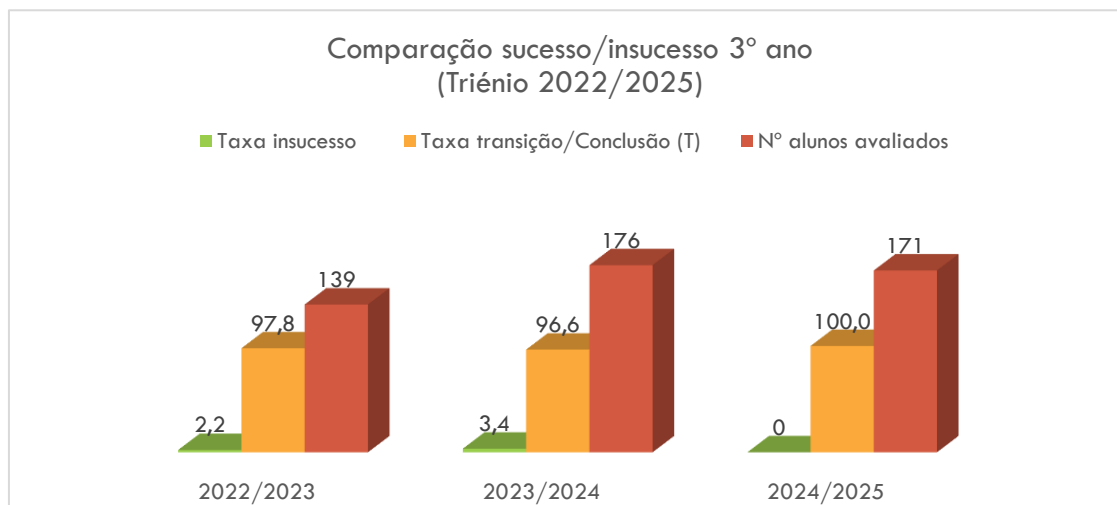


Gráfico 7 - Taxas de sucesso e insucesso 3º ano AEDLV

No 3.º ano, observa-se uma acentuada diminuição da taxa de insucesso face aos dois anos anteriores. A taxa de sucesso atingiu os 100%, superando em 8% a meta definida pelo Conselho Pedagógico (92%) e destacando-se em relação ao triénio.

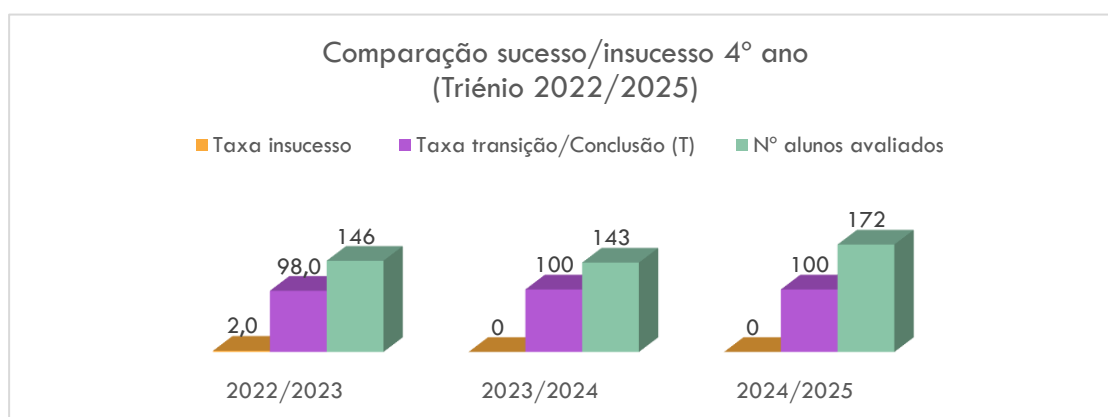


Gráfico 8 - Taxas de sucesso e insucesso 4.º ano AEDLV

No 4.º ano mantém-se a taxa de insucesso em 0%, tal como no ano anterior. A taxa de sucesso alcançou os 100%, ultrapassando em 8% a meta definida pelo Conselho Pedagógico (92%).

Ano	Meta sucesso	Sucesso verificado	Desvio
1º	100%	99%	-1%
2º	88%	90%	2%
3º	92%	100,0%	8,0%
4º	92%	100,0%	8,0%
Total	93%	97,0%	3,0%

Tabela 10 - Comparação entre metas de sucesso 1.º Ciclo 2024/2025

4.2 Resultados 2º ciclo⁷

Relativamente aos resultados escolares do 2.º ciclo, apresenta-se um gráfico comparativo do sucesso e insucesso do triénio 2022/2025.

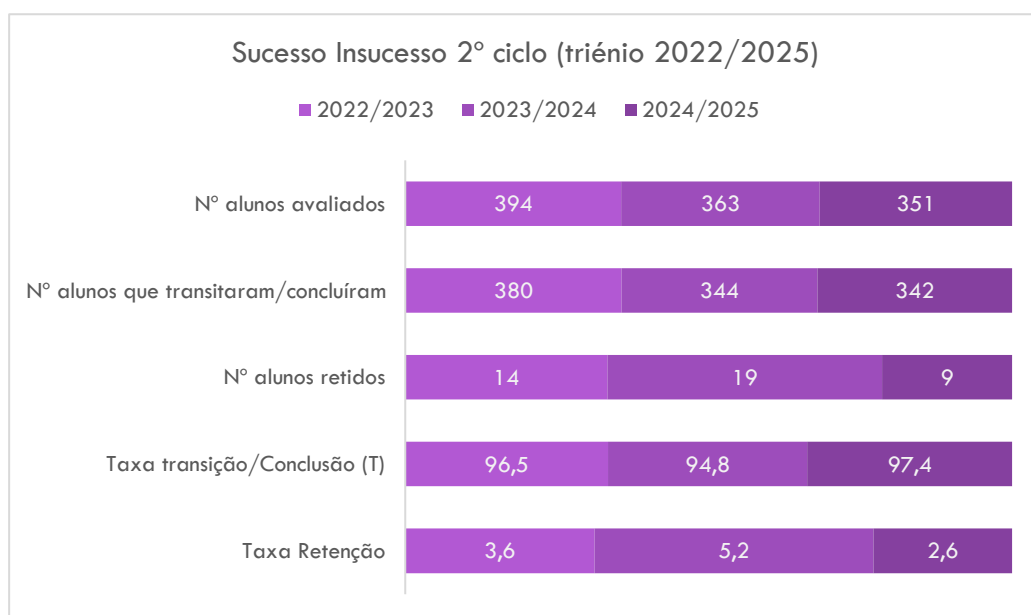


Gráfico 9 - Taxa de sucesso/insucesso do 2.º ciclo no triénio 2022/25

Durante o triénio 2022/2025, os indicadores de desempenho do 2.º ciclo revelam uma evolução positiva no sucesso escolar dos alunos, refletida em melhorias na taxa de transição e de conclusão, bem como na redução da taxa de retenção, sobretudo, em 2024/2025. Estes resultados demonstram que as estratégias de apoio pedagógico e de integração têm contribuído de forma significativa para esse progresso.

⁷ Todos os dados estatísticos do 2º e 3º ciclos foram fornecidos pela Direção do AEDLV.

Observa-se também uma tendência de diminuição no total de alunos avaliados ao longo dos anos. Esta redução poderá estar relacionada com fatores internos/externos à escola, que deverão ser acompanhados com atenção. Os dados, recolhidos nas estatísticas da Direção e nas pautas de encerramento, revelam ainda casos de transição com três ou mais níveis inferiores a três, devidamente justificados em atas de Conselho de Turma.

Em Conselho Pedagógico, no âmbito do Plano de Ação Estratégica, para o 2.º ciclo, neste ano letivo, foram definidas as seguintes metas de sucesso:

META (taxa de sucesso)	5º ano	6º ano	2.º Ciclo
	93%	93%	93%

Tabela 11 - Meta taxa de sucesso 2.º ciclo 2024/2025

Após a leitura do gráfico n.º 9, comparativamente à tabela 11, verifica-se que o sucesso alcançado, referente ao 2.º Ciclo (97,4%) está acima da meta estabelecida em 4,4%.

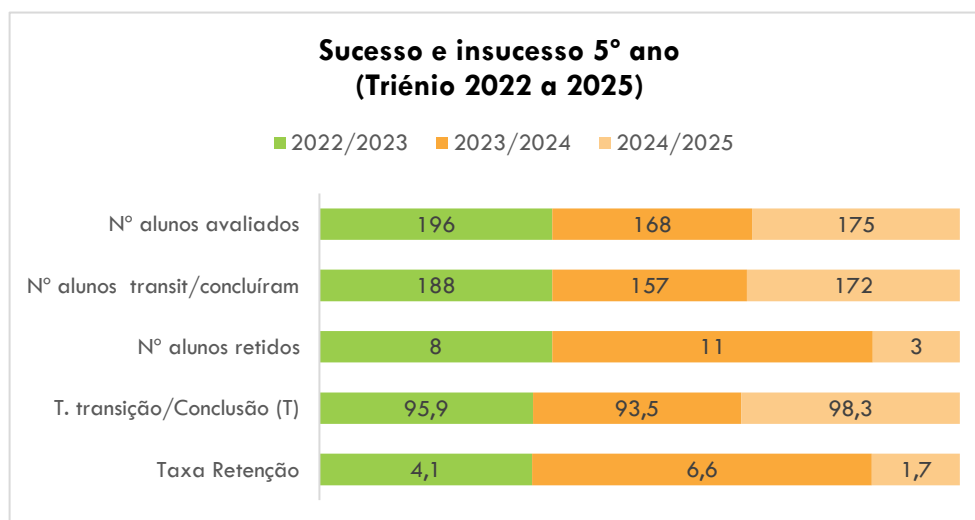


Gráfico 10 - Comparação do sucesso/insucesso ao longo do triénio 2022/25, no 5º ano

Durante o período de 2022 a 2025, os indicadores do 5.º ano evidenciam uma evolução positiva, com elevadas taxas de transição/conclusão e uma redução significativa da retenção em 2024/2025. Apesar de pequenas oscilações no número de alunos avaliados, manteve-se uma estabilidade global.

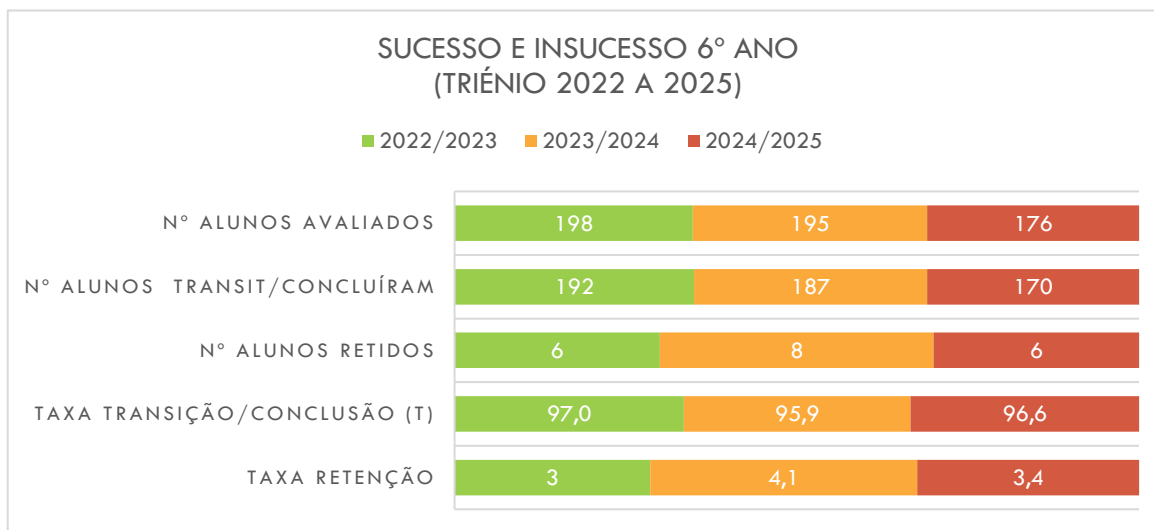


Gráfico 11 - Comparação do sucesso/insucesso no 6º ano de escolaridade ao longo do triénio 2022/2025

Ao observar o gráfico nº 11, (sucesso/insucesso 6º ano no triénio) verifica-se que a taxa de retenção se manteve relativamente estável ao longo dos anos letivos, indicando uma estabilidade geral com um pico em 2023/2024. A taxa de transição/conclusão permanece elevada, cerca de 96%, embora tenha registado uma pequena descida em 2023/2024, recuperando-se em 2024/2025.

Verifica-se, ainda, que houve uma redução no número de alunos avaliados (de 198 em 2022/2023 para 176 em 2024/2025) e transitados/concluídos (de 192 para 170 no mesmo período), o que poderá refletir uma possível redução nas matrículas ou na conclusão dos ciclos de avaliação.

4.3 Resultados 3.º ciclo ⁸

Os gráficos abaixo apresentados mostram a evolução dos resultados do 3.º ciclo, no triénio 2022/2025.

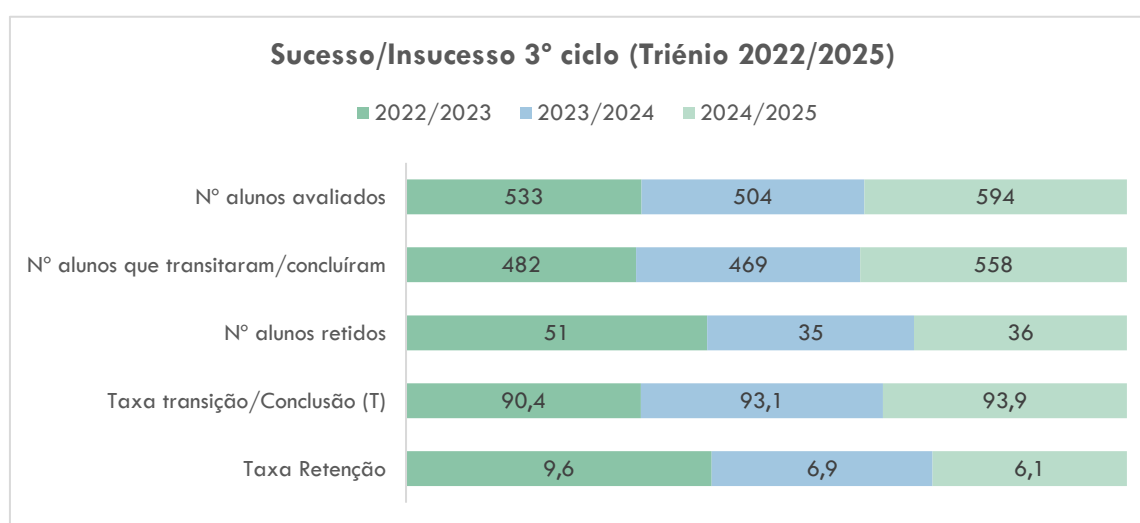


Gráfico 12 - Comparação taxa Sucesso/insucesso no 3.º ciclo durante o triénio 2022/2025

⁸ Todos os dados estatísticos do 3º ciclo foram fornecidos pela Direção do AEDLV.

No gráfico nº 12, verifica-se uma melhoria consistente no desempenho global dos alunos, com redução da retenção e aumento do sucesso académico ao longo do triénio, apesar do crescimento do número de alunos avaliados. Observa-se, ainda, que a meta estabelecida pelo Conselho Pedagógico (tabela12) no início do ano letivo, foi superada em 3,6%.

No presente ano letivo, o Conselho Pedagógico, no âmbito do Plano de Ação Estratégica, para o 3.º ciclo, definiu as seguintes metas de sucesso:

META (taxa de sucesso)	7.º ano	8.º ano	9.º ano	3.º Ciclo
	90%	88%	93%	90,3%

Tabela 12 - Meta taxa de sucesso 3.º ciclo 2024/2025

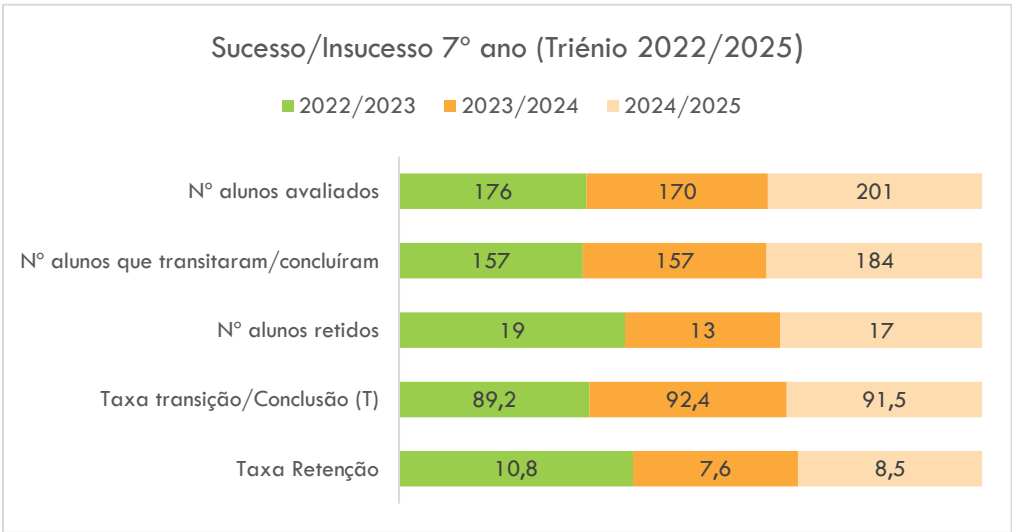


Gráfico 13 - Taxa sucesso/insucesso 7.º ano (2022/2025)

Durante o triénio 2022/2025, o 7.º ano apresentou uma evolução positiva no desempenho escolar. A taxa de retenção diminuiu de 10,8% (2022/23) para 7,6% (2023/24), subindo ligeiramente para 8,5% em 2024/25. A taxa de transição e conclusão melhorou nos dois primeiros anos, atingindo 91,5% no último ano, acima da meta de 90%. O número de alunos retidos reduziu-se de 19 para 13, voltando a subir para 17 em 2024/25, influenciado pelo aumento de alunos inscritos e avaliações realizadas.

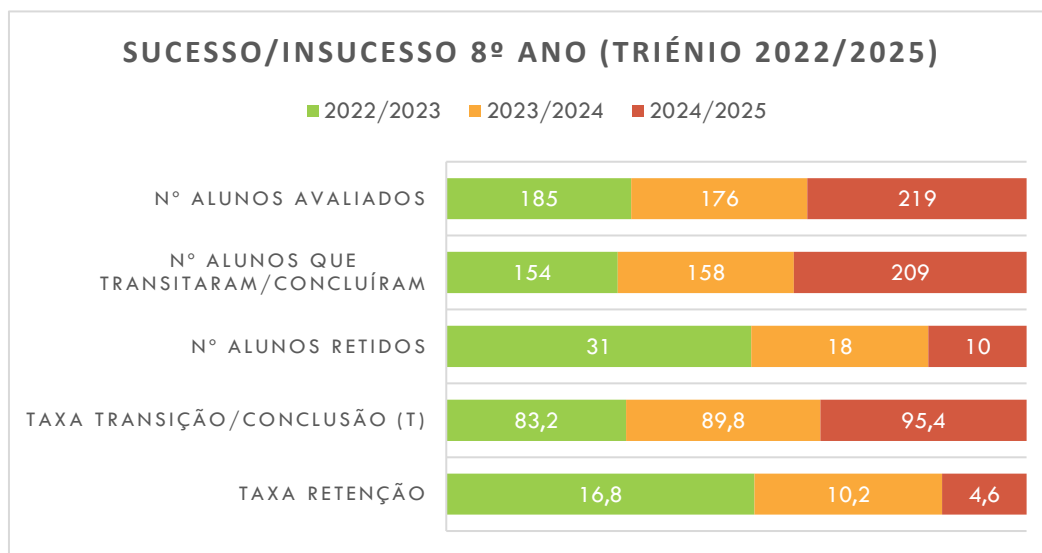


Gráfico 14- Taxa sucesso/insucesso 8.º ano (2022/2025)

Relativamente ao sucesso/insucesso do 8.º ano, no Gráfico 14, verifica-se que, entre 2022/2023 e 2024/2025, a taxa de retenção dos alunos diminuiu significativamente, de 16,8% para 4,6%, enquanto a taxa de transição e conclusão aumentou de 83,2% para 95,4%. O número de alunos retidos reduziu-se de 31 para 10, ao passo que os que transitaram ou concluíram os estudos subiram de 154 para 209. O total de alunos avaliados também registou um crescimento, passando de 185 para 219. Estes dados evidenciam uma tendência positiva de melhoria na retenção e no sucesso escolar.

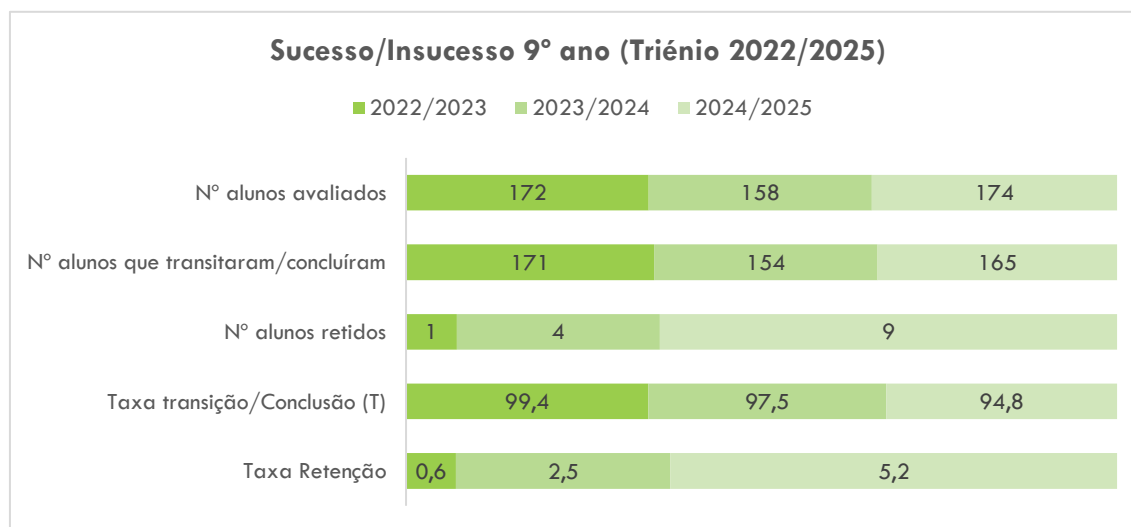


Gráfico 15 - Taxa sucesso/insucesso 9.º ano (2022/2025)

O Gráfico nº 15 evidencia uma ligeira diminuição da taxa de sucesso no 9.º ano, registando uma queda de 2,7% em relação ao ano anterior. Apesar desta redução, o resultado manteve-se acima da meta definida pelo Conselho Pedagógico no início do ano letivo, superando-a em 1,8%.

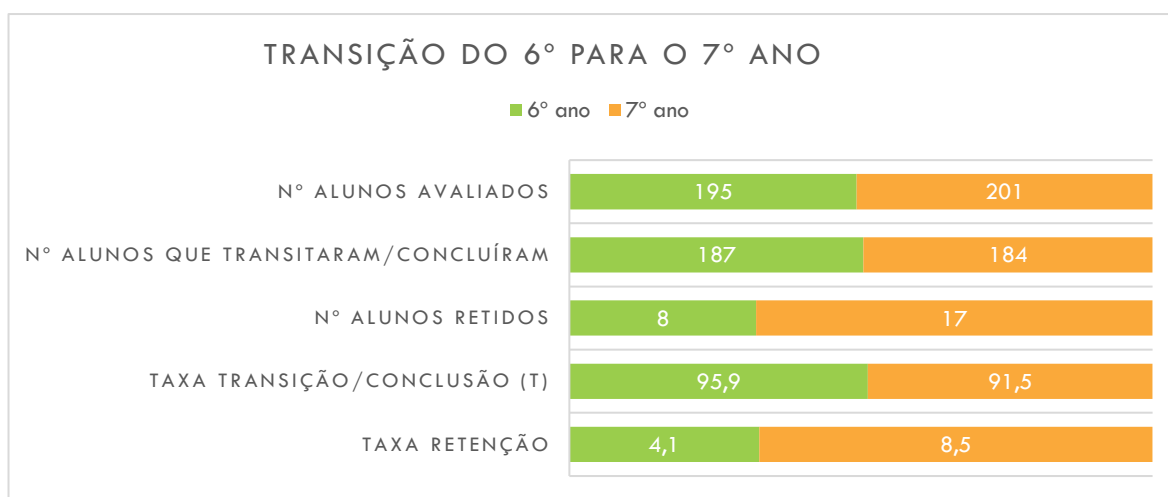


Gráfico 16 - Transição do 6º para o 7º Ano: Análise dos Resultados do 6º ano (23/24) para o 7º (24/25)

O Gráfico n.º 16 apresenta a evolução dos resultados entre o 6.º ano (2023/2024) e o 7.º ano (2024/2025), evidenciando a transição entre ciclos. Verifica-se uma ligeira diminuição na taxa de transição/conclusão, que passou de 95,9% para 91,5%, e um aumento da taxa de retenção, de 4,1% para 8,5%, o que revela algumas dificuldades de adaptação dos alunos ao 3.º ciclo. Apesar do acréscimo no número de retenções (de 8 para 17 alunos), o número de alunos que progrediram manteve-se estável (187 no 6.º ano e 184 no 7.º ano), o que indica, apesar de tudo, uma transição positiva.

5. Qualidade do Sucesso⁹

5.1. 1.º ciclo

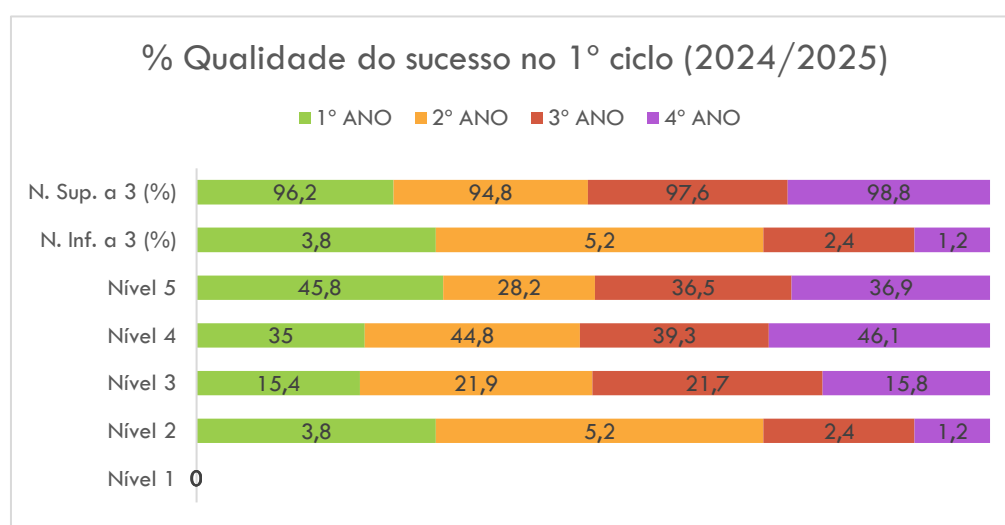


Gráfico 17 – Qualidade do Sucesso em percentagem no 1º ciclo (2024/2025)

⁹ Por qualidade do sucesso, entenda-se o nº de alunos sem qualquer nível inferior a três.

A análise da distribuição dos níveis de desempenho no 1.º ciclo revela que não se registaram classificações no Nível 1 em nenhum dos anos de escolaridade. O Nível 2 apresenta valores residuais, variando entre 1,2% (4.º ano) e 5,2% (2.º ano).

No que respeita ao Nível 3, verifica-se maior expressão no 2.º e 3.º anos, com 21,9% e 21,7%, respetivamente, descendo para 15,8% no 4.º ano. Já os Níveis 4 e 5 concentram a maioria dos resultados: no 1.º ano, o destaque vai para o Nível 5 (45,8%), enquanto nos restantes anos sobressai o Nível 4, que atinge 46,1% no 4.º ano, o valor mais elevado do ciclo.

Em síntese, os dados evidenciam uma tendência globalmente positiva, com forte concentração dos alunos nos Níveis 4 e 5, e reduzida expressão nos níveis mais baixos, reforçando o bom desempenho do 1.º ciclo.¹⁰

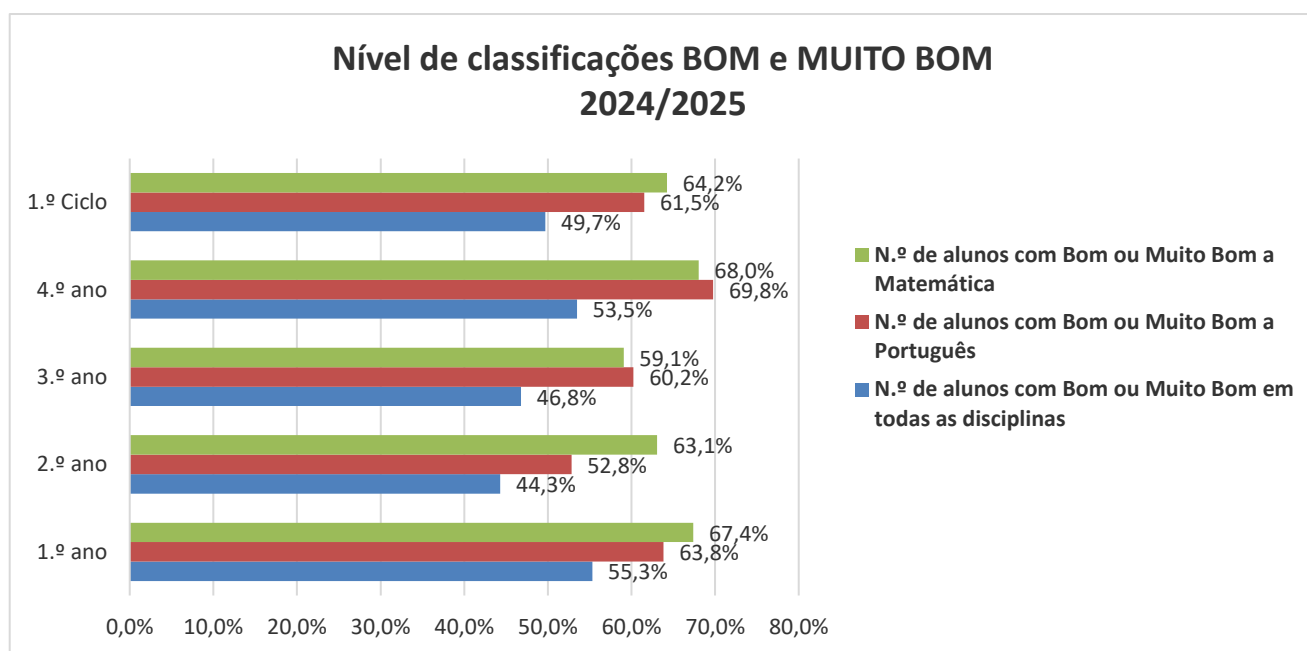


Gráfico 18 - Qualidade do Sucesso: Percentagem dos níveis 4 e 5

Neste gráfico observa-se que as maiores percentagens de classificações de Bom e Muito Bom se verificam no 1.º e 2.º anos, bem como na média global do 1.º ciclo na disciplina de Matemática. Já nos 3.º e 4.º anos é a disciplina de Português que evidencia resultados ligeiramente superiores. Destaca-se ainda que é no 1.º e nos 4.º anos que se regista o maior número de alunos com classificações de Bom e Muito Bom.

¹⁰ Todos os dados foram fornecidos pelo coordenador do 1.º ciclo.

5.1.1 Qualidade do sucesso por disciplina no 1º ciclo¹¹

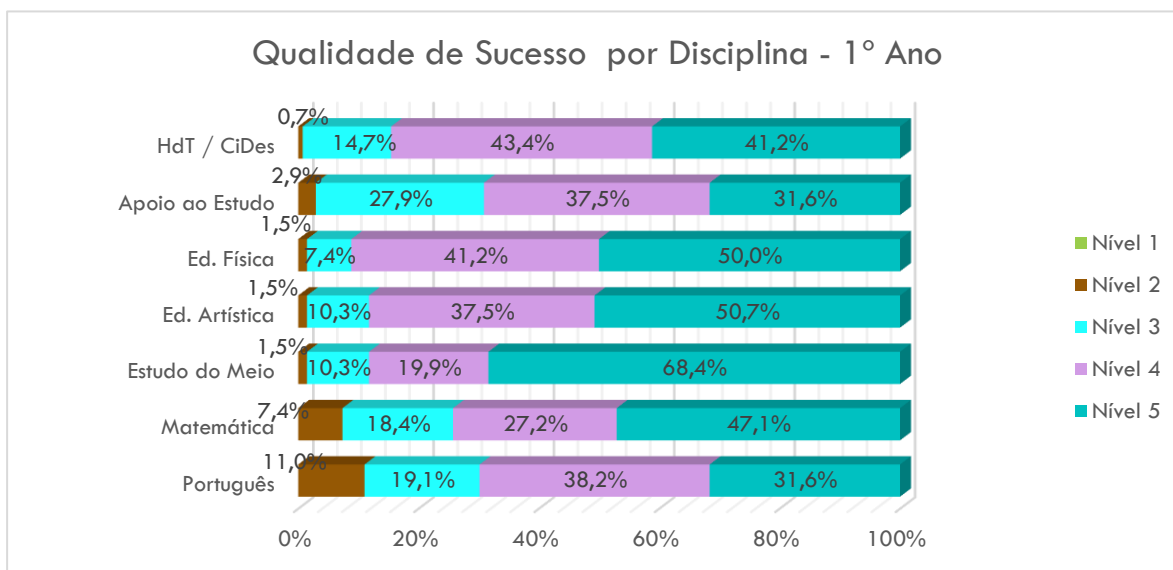


Gráfico 19 - Qualidade do sucesso por disciplina no 1º ano (2024/2025)

No 1.º ano, os resultados evidenciam uma forte concentração nos Níveis 4 e 5 em praticamente todas as disciplinas. Destacam-se o Estudo do Meio (68,4% no Nível 5) e a Matemática (47,1% no Nível 5). Em contrapartida, é em Português que se regista a maior percentagem no Nível 2 (11%), apesar de a maioria dos alunos também se situar nos níveis mais elevados. Globalmente, o desempenho revela-se bastante positivo.

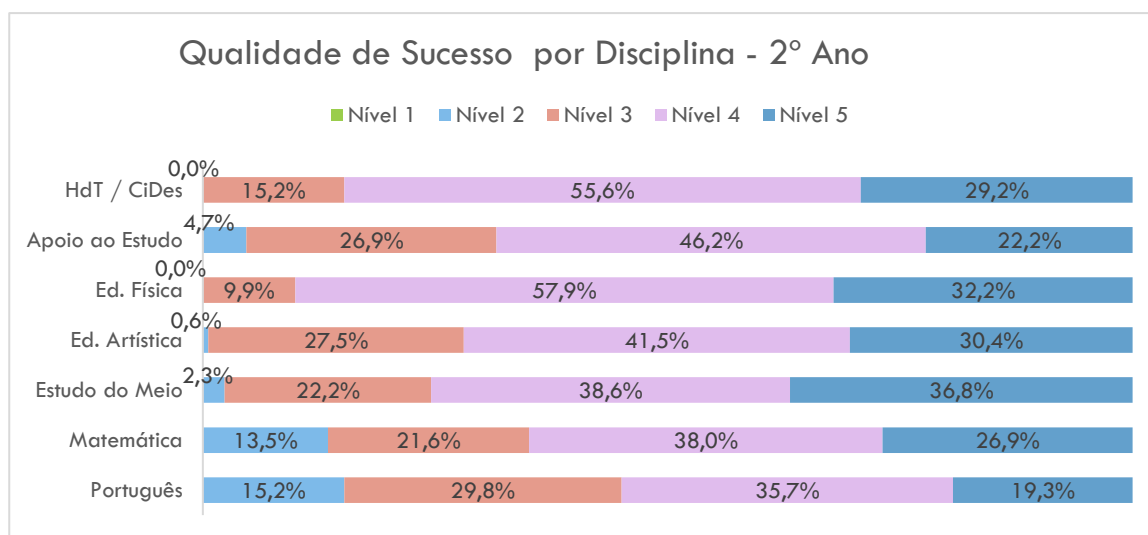


Gráfico 20 - Qualidade do sucesso por disciplina no 2º ano (2024/2025)

No 2.º ano, a maioria dos alunos concentra-se nos Níveis 4 e 5, com destaque para Educação Física (90,1%) e HdT/CiDes (84,8%). Em Português e Matemática verifica-se maior dispersão pelos níveis intermédios, embora mais de metade dos alunos alcance resultados positivos. Globalmente, o desempenho do ano é bastante favorável.

¹¹Dados retirados da estatística fornecida pelo Coordenador do 1º ciclo

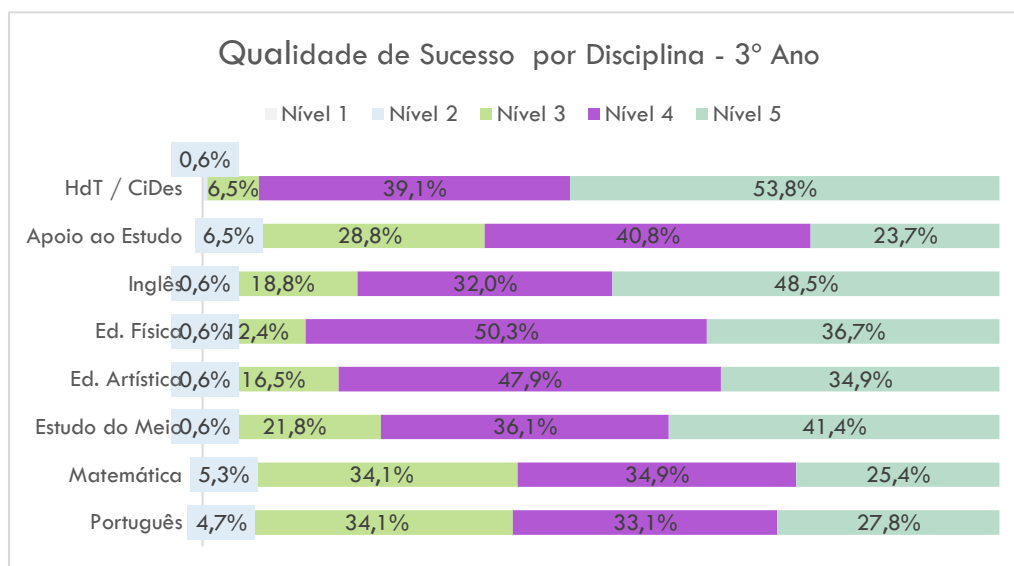


Gráfico 21 - Qualidade do sucesso por disciplina no 3º ano (2024/2025)

Os resultados revelam uma forte concentração nos Níveis 3, 4 e 5, com desempenhos particularmente positivos em Inglês (48,5% no Nível 5) e HdT/CiDes (53,8% no Nível 5). Em Português e Matemática observa-se maior dispersão, mas com a maioria dos alunos posicionada nos níveis intermédios e superiores.

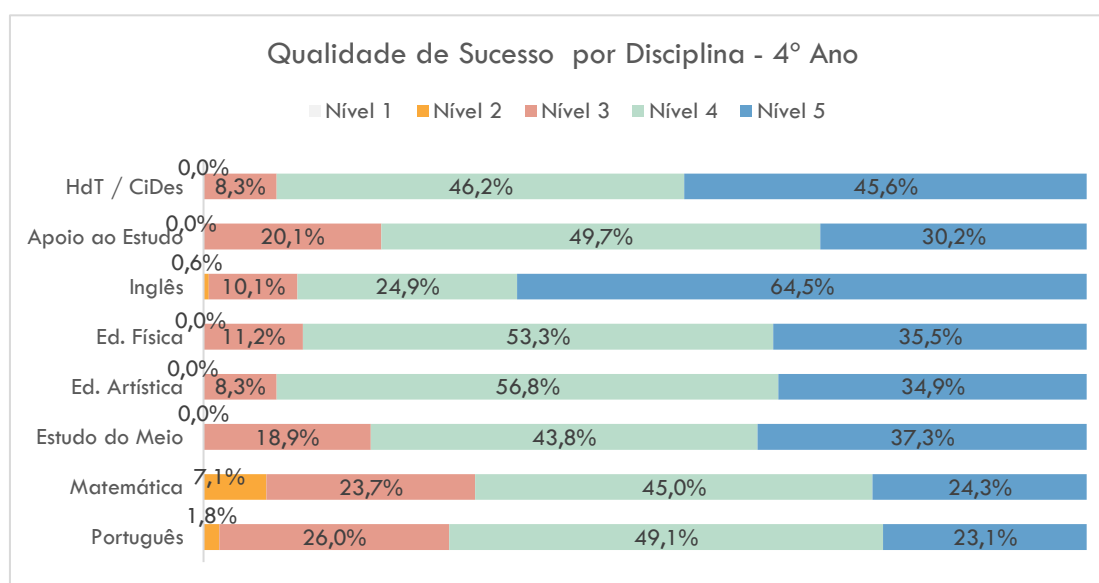


Gráfico 22 - Qualidade do sucesso por disciplina no 4º ano (2024/2025)

No gráfico nº 22, podemos observar que a maioria dos alunos se situa nos níveis 3 e 4 em quase todas as disciplinas. Inglês, HdT/CiDes e Educação Física destacam-se pelo elevado desempenho (nível 5), enquanto Matemática e Português apresentam uma percentagem maior de alunos no nível 4. De forma geral, os resultados refletem um desempenho sólido e consistente.

O gráfico seguinte permite-nos uma visão global do sucesso neste Departamento (2024/2025) tendo em conta cada ano de escolaridade e cada uma das disciplinas da matriz curricular.

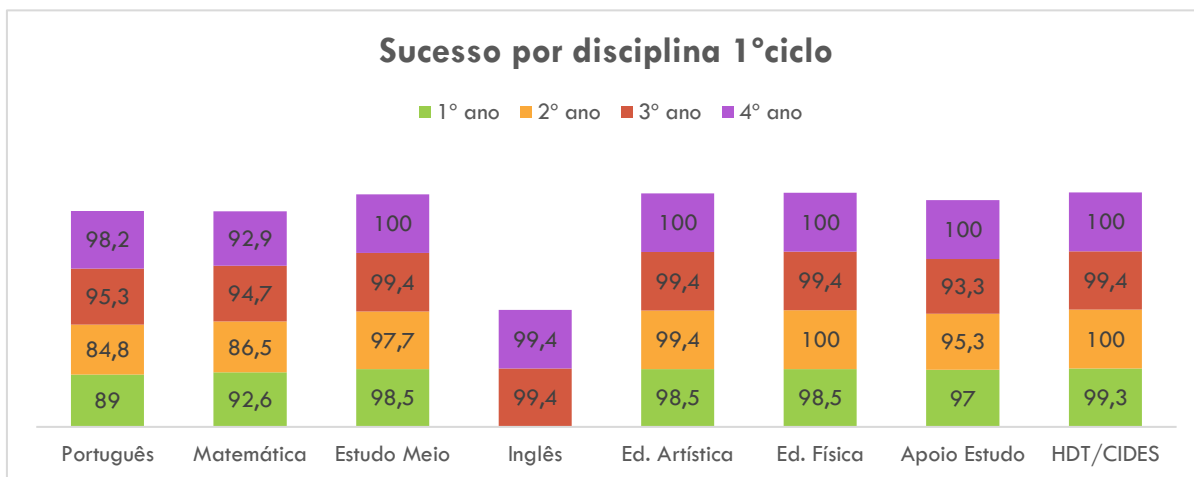


Gráfico 23 – Percentagem de Sucesso por disciplinas e ano de escolaridade no 1.º ciclo (2024/25) ¹²

Em Português observa-se uma evolução significativa, passando de 89% no 1.º ano para 98,2% no 4.º ano. Também em Matemática os resultados se mantêm bastante elevados (92,6% no 1.º ano e 92,9% no 4.º ano), ainda que com pequenas oscilações intermédias. No Estudo do Meio os valores são sistematicamente muito elevados, atingindo 100% no 4.º ano. Em Inglês, apenas com registos no 3.º e 4.º ano, os resultados são igualmente muito positivos (99,4%).

As disciplinas de Educação Artística e Educação Física apresentam desempenhos quase sempre próximos ou iguais a 100%, denotando estabilidade e consolidação. Já no Apoio ao Estudo verifica-se uma ligeira quebra no 3.º ano (93,3%), mas com recuperação plena no 4.º ano (100%). O mesmo se observa em HDT/CIDES, sempre com resultados muito próximos da totalidade de sucesso.

De forma global, a análise demonstra que os alunos consolidam as suas aprendizagens ao longo do percurso, culminando no 4.º ano com taxas de sucesso que, na maioria das disciplinas, atingem valores de excelência.

¹² Dados retirados do relatório dos resultados escolares do 1º ciclo.

5.2 Qualidade do Sucesso¹³ no 2.º ciclo

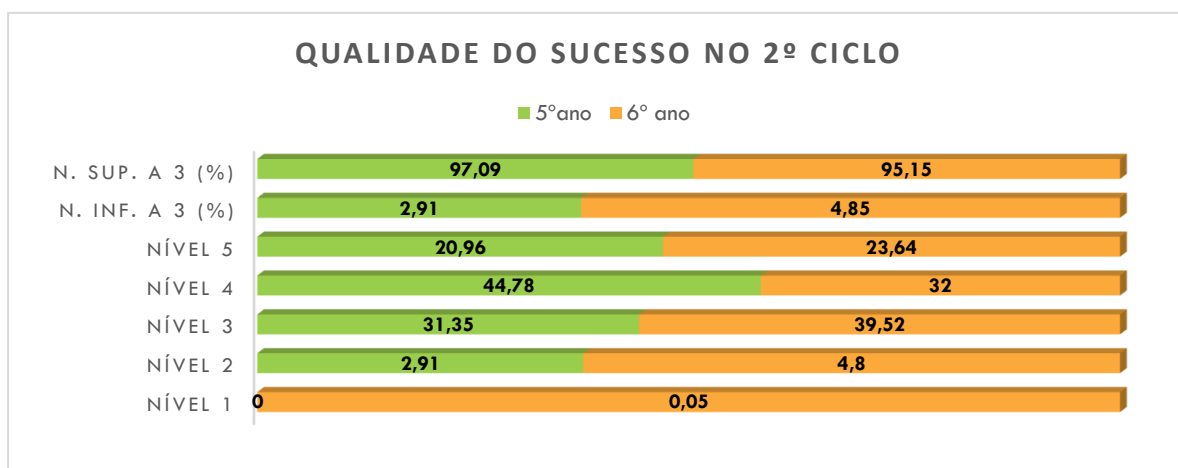


Gráfico 24 - Percentagem por níveis no 2.ºciclo (2024/2025)¹⁴

Com base nos dados fornecidos no gráfico n.º 24, podemos observar que a maioria dos alunos do 5.º e 6.º anos atingiram níveis elevados de sucesso. Por exemplo, no 5.º ano, cerca de 97,09% dos alunos estão acima do nível 3, o que indica um bom desempenho geral. No 6.º ano, essa percentagem é um pouco menor, com 95,15%, mas, ainda assim, demonstra uma forte maioria de alunos com resultados positivos. Além disso, a percentagem de alunos com sucesso até ao nível 3 é bastante baixa em ambos os anos, o que reforça a ideia de que a maioria alcança níveis superiores de desempenho. Em suma, os dados refletem uma trajetória de sucesso na aprendizagem, com uma grande proporção de alunos a atingir níveis elevados de competência.

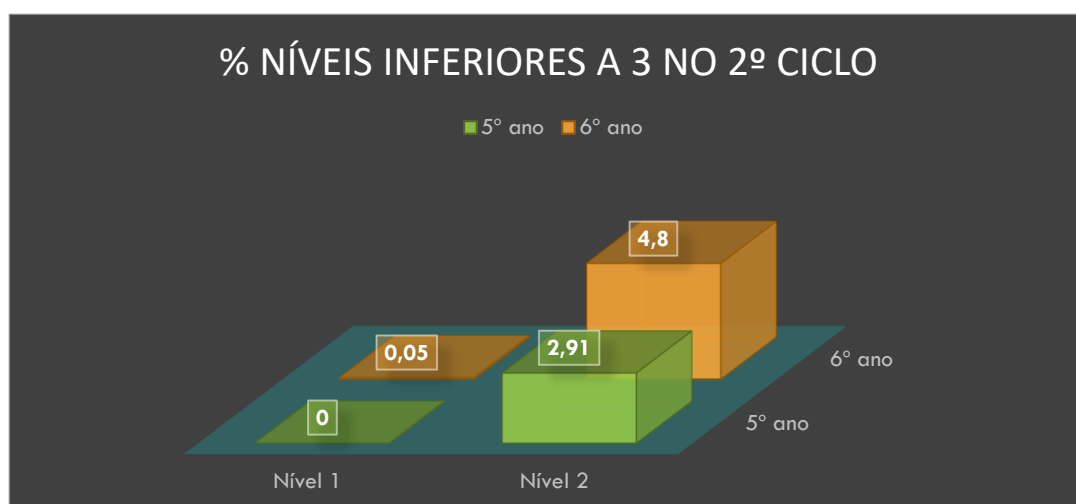


Gráfico 25 - Percentagem de níveis inferiores a três no 2ºciclo (2024/2025)

A comparação entre o 5.º e o 6.º ano mostra que a percentagem de alunos nos níveis 1 e 2 é muito baixa, o que

¹³ Por qualidade do sucesso, entenda-se o nº de alunos sem qualquer nível inferior a três.

¹⁴ Todos os dados apresentados nos gráficos foram recolhidos da estatística cedida pela Direção.

revela um desempenho muito positivo. Contudo, no 6.º ano verifica-se um ligeiro aumento no nível 2 (de 1,9% em relação ao 5º ano) e o surgimento residual de 0,05% no nível 1, os resultados continuam a evidenciar que a maioria dos alunos atinge níveis de desempenho satisfatórios ou superiores.

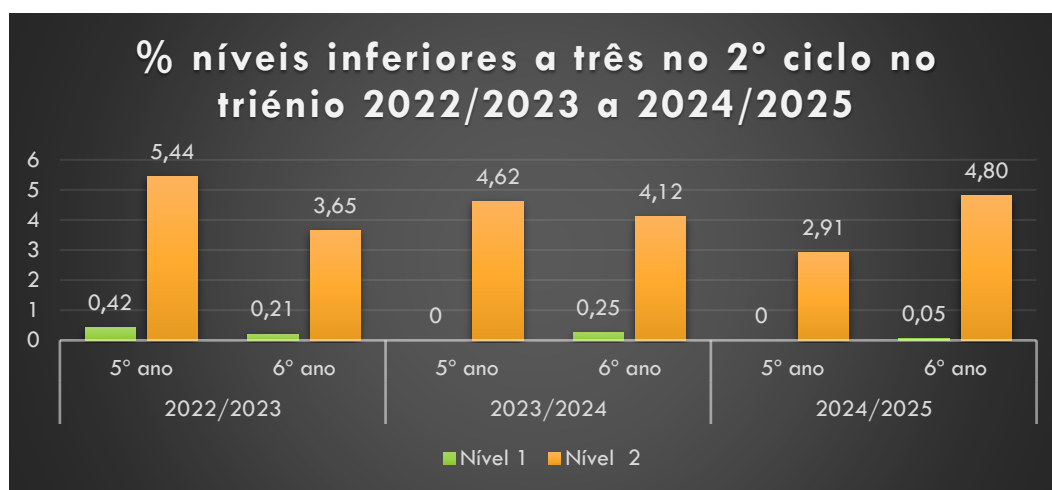


Gráfico 26 - Percentagem de níveis inferiores a três no 2º ciclo no triénio 2022/2025

Ao analisar os três últimos anos letivos, verifica-se uma melhoria significativa no 5.º ano, onde a percentagem de alunos no nível 2 desceu de 5,44% para 2,91%, e o nível 1 praticamente desapareceu.

No 6.º ano, as oscilações foram pouco expressivas: embora se observe uma ligeira subida no nível 2, as percentagens nos níveis 1 e 2 mantêm-se reduzidas. Assim, em ambos os anos de escolaridade, a maioria dos alunos continua a evidenciar desempenhos satisfatórios ou superiores.

5.2.1 Qualidade do sucesso por disciplina no 2.º ciclo¹⁵

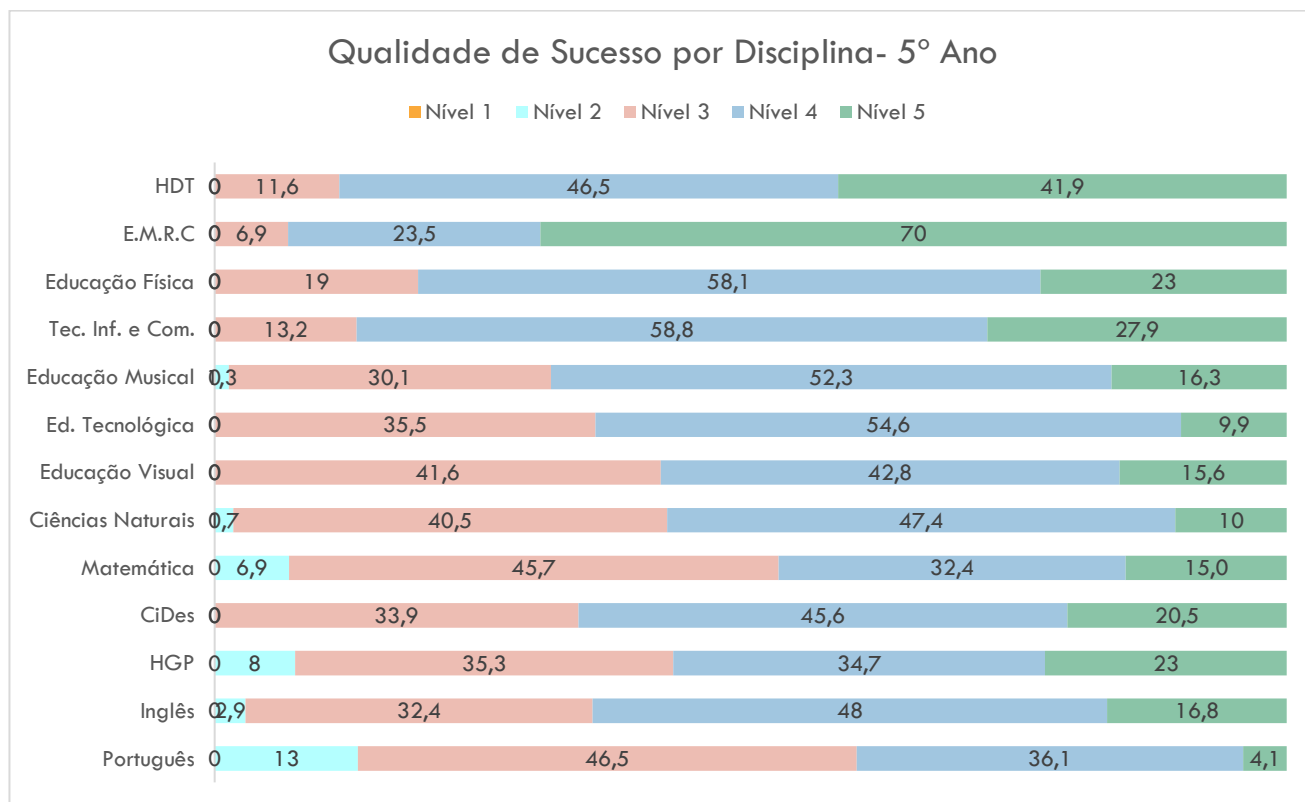


Gráfico 27 - Qualidade do sucesso por disciplina no 5º ano (2024/2025)

O Gráfico nº 27 mostra que não se registaram classificações no nível 1 em nenhuma disciplina. Verifica-se, contudo, que as disciplinas com maior percentagem de nível 2 foram, pela ordem, Português, HGP e Matemática.

¹⁵ Gráficos retirados da estatística fornecida pela Direção (INOVAR)

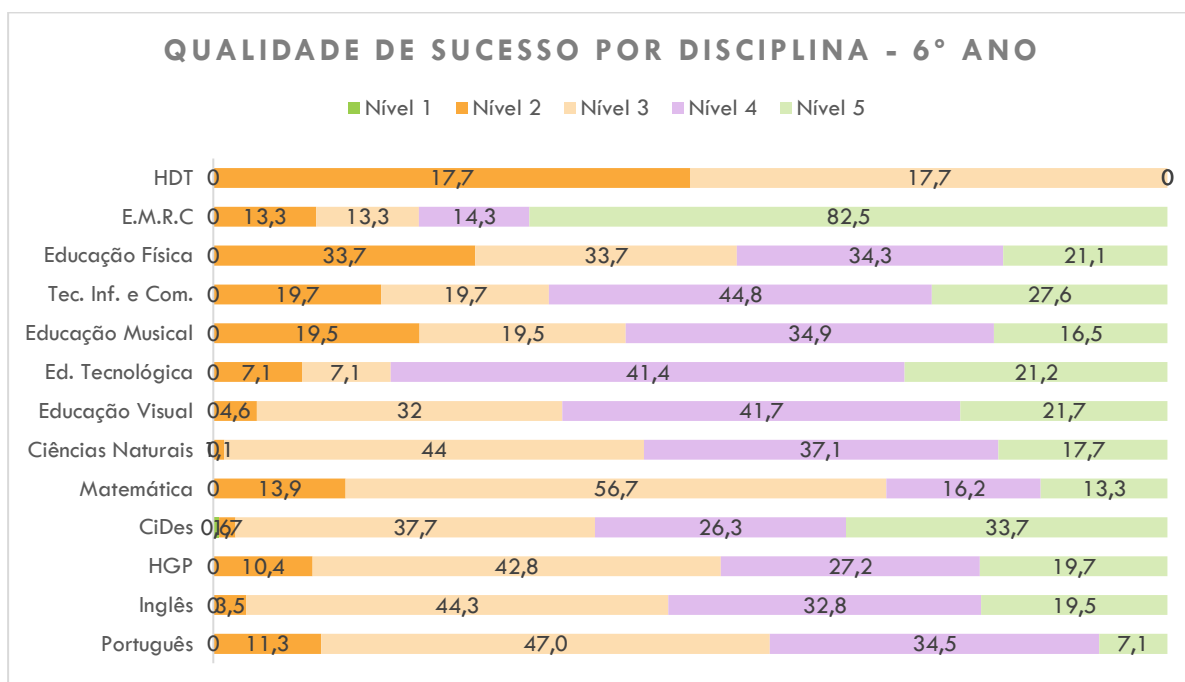


Gráfico 28 - Número de níveis obtidos no 6.º ano de escolaridade por disciplina (2024/2025)

No 6.º ano de escolaridade, apenas a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento registou classificações no nível 1. Já no que respeita ao nível 2, as maiores percentagens verificaram-se, pela ordem, em TIC, Educação Musical, Matemática, Português e HGP.

5.3 Qualidade do Sucesso no 3.º ciclo¹⁶

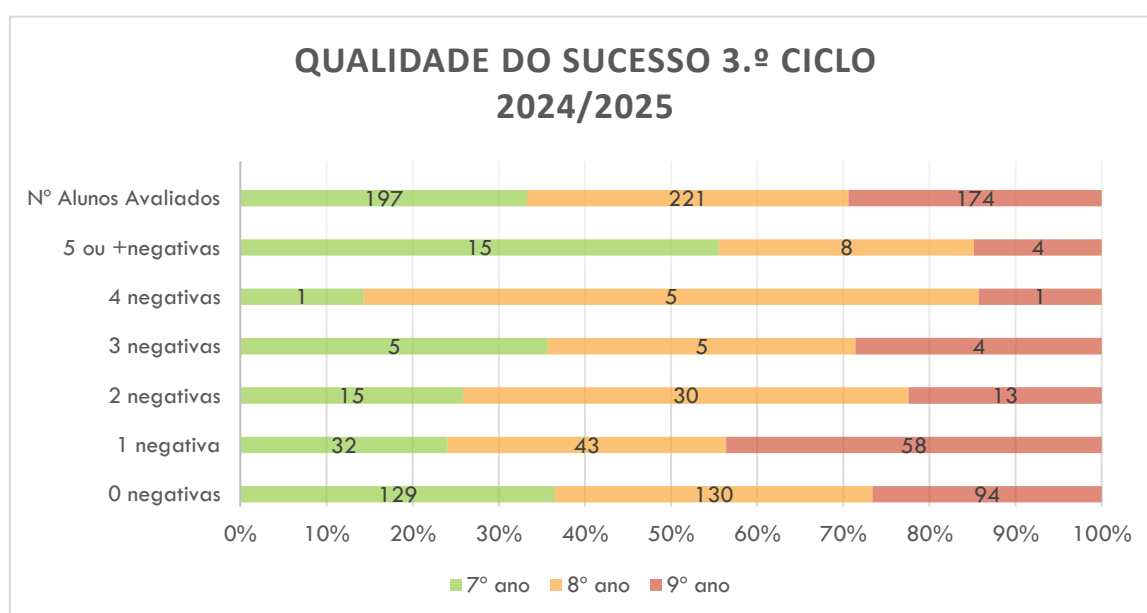


Gráfico 29- Qualidade do sucesso no 3.º ciclo (2024/2025)

¹⁶ Todos os dados apresentados nos gráficos foram recolhidos da estatística fornecida pela Direção

A análise do gráfico evidencia que, no 3.º ciclo, os melhores resultados foram alcançados no 8.º ano, seguido do 7.º ano. Contudo, é também no 7.º ano que se verifica a maior concentração de alunos com cinco ou mais negativas. Em contraste, o 9.º ano apresenta os resultados menos favoráveis, registando apenas 94 alunos sem qualquer negativa.

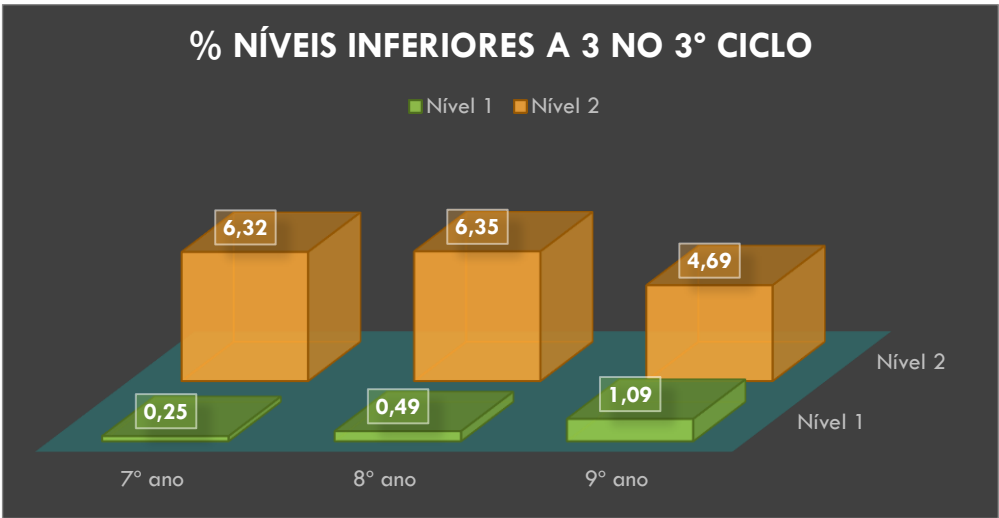


Gráfico 30 - Percentagem de níveis inferiores a três no 3º ciclo (2024/2025)

O gráfico 30 evidencia que, no 3.º ciclo, foi no 8º ano que se registou a maior percentagem de nível dois, ligeiramente acima do verificado no 7º ano. No entanto, foi no 9º ano que surge a maior percentagem de níveis um.

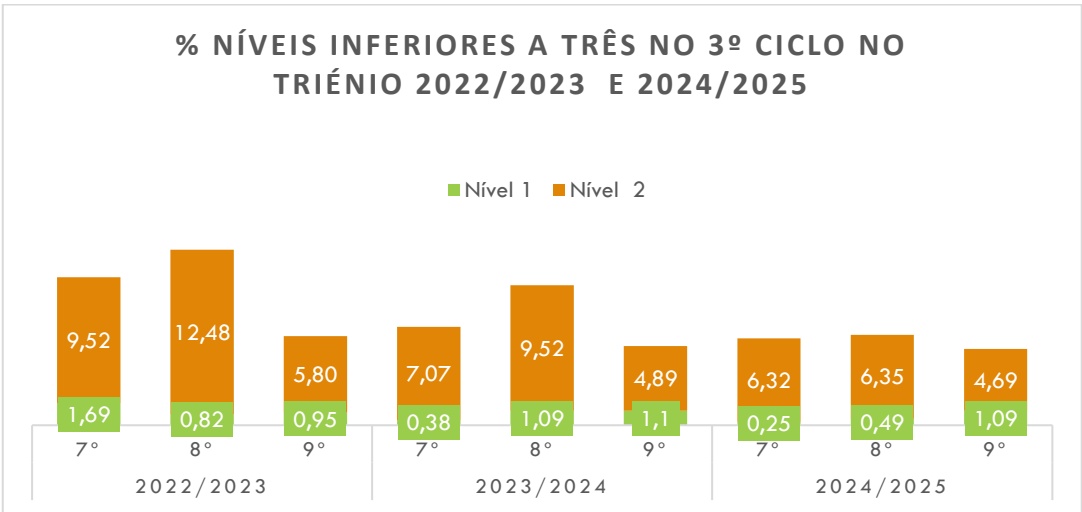


Gráfico 31 - Percentagem de Níveis Inferiores a três no 3º Ciclo no Triénio 22/25

Ao analisar o gráfico acima (gráfico 31), observa-se uma redução gradual das percentagens nos níveis 1 e 2 em todos os anos do 3.º ciclo. O 8.º ano registou a descida mais significativa no nível 2 (de 12,48% para 6,35%), enquanto os valores no nível 1 se mantêm residuais em todos os anos. Globalmente, confirma-se uma evolução positiva no desempenho escolar dos alunos.

5.3.1 Qualidade de sucesso por disciplina no 3.º ciclo¹⁷

Nos gráficos que se seguem podemos observar, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo, as disciplinas que obtiveram maior número de níveis inferiores e superiores a três.

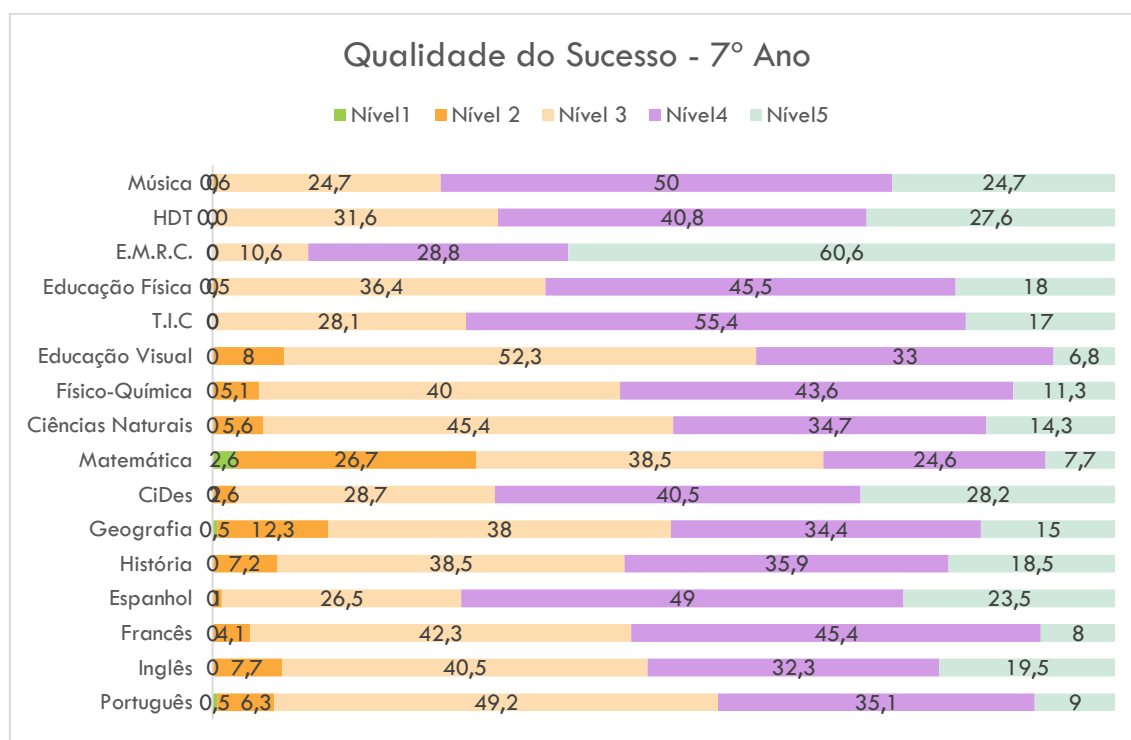


Gráfico 32 - Percentagem de níveis por disciplina no 7º ano (2024/25)

A análise dos resultados evidencia que, de forma geral, a maioria dos alunos se situa nos níveis 3, 4 e 5, revelando um desempenho positivo na maior parte das disciplinas. Destacam-se disciplinas como EMRC, Espanhol, TIC e Música, onde predomina o sucesso nos níveis mais elevados.

Por outro lado, em Matemática observa-se uma maior concentração nos níveis mais baixos, com 2,6% dos alunos no Nível 1 e 26,7% no Nível 2, o que revela maiores dificuldades nesta disciplina. Em contrapartida, disciplinas como Inglês (7,7%), Ciências Naturais, Físico-Química e História (7,2%) apresentam uma distribuição equilibrada, com percentagens relevantes nos níveis mais elevados.

No conjunto, verifica-se uma tendência global positiva, com percentagens residuais de alunos nos níveis 1 e 2 na maioria das disciplinas, confirmando que a larga maioria atinge níveis satisfatórios a muito bons de desempenho académico.

¹⁷ Gráficos retirados da estatística cedida pela Direção.

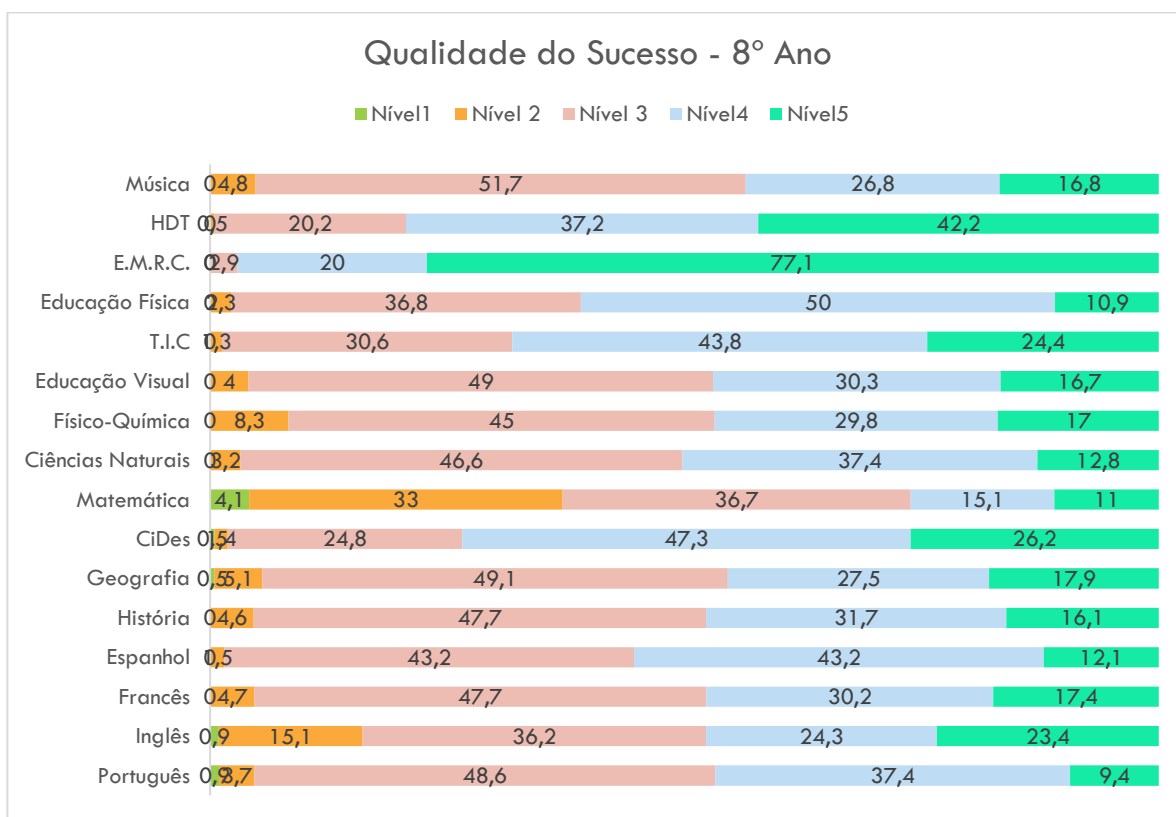


Gráfico 33 – Percentagem de níveis por disciplina no 8º ano (2024/25)

A leitura dos resultados revela que a grande maioria dos alunos se encontra nos níveis 3, 4 e 5, o que demonstra um desempenho globalmente positivo. Destacam-se áreas como EMRC, com 77,1% dos alunos no nível mais elevado, bem como HDT e Educação Física, onde predominam os níveis 4 e 5. Também disciplinas como Ciências Naturais, História, Geografia e Português apresentam distribuições equilibradas, com maior concentração no nível 3 e bons resultados nos níveis superiores.

Por outro lado, a Matemática continua a evidenciar maiores dificuldades, com 4,1% dos alunos no nível 1 e 33% no nível 2, constituindo a disciplina com maior concentração nos patamares mais baixos. Ainda assim, em praticamente todas as áreas, a percentagem de alunos nos níveis 1 e 2 é residual, confirmando uma tendência global de sucesso e consolidação das aprendizagens.

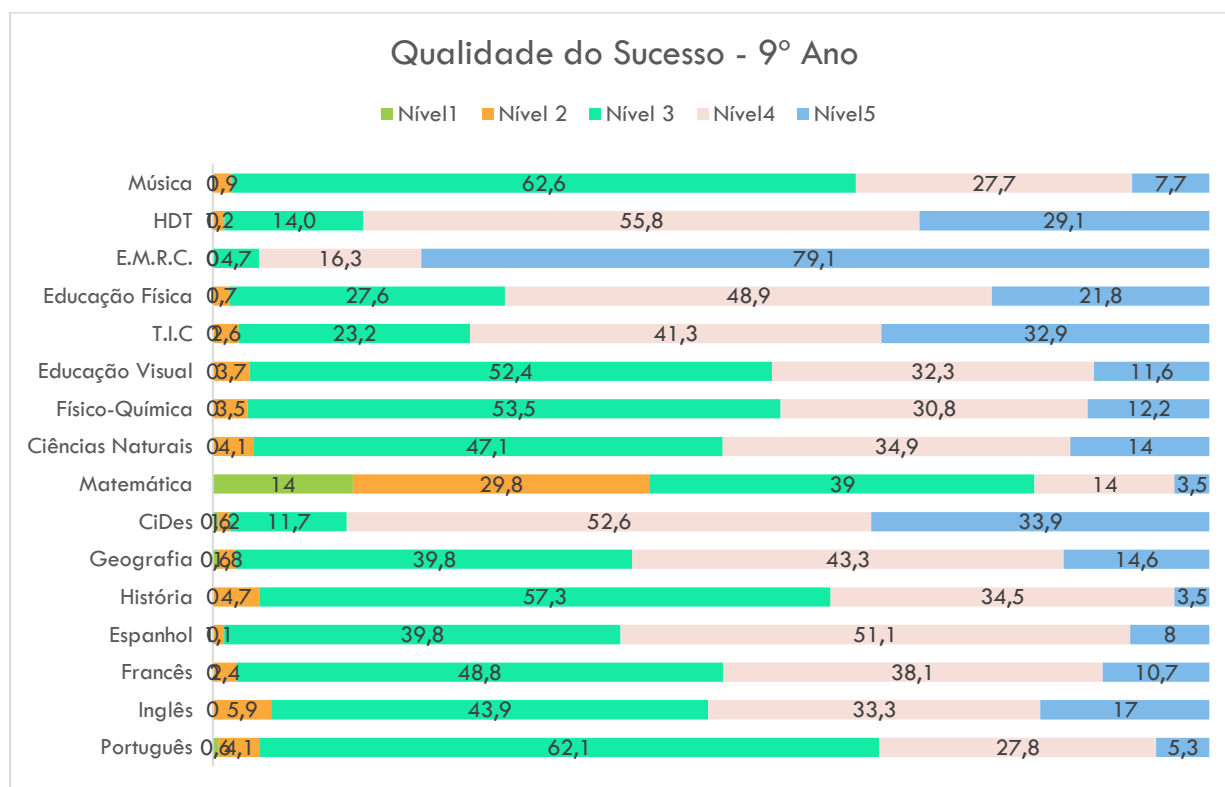


Gráfico 34 – Percentagem de níveis por disciplina no 9ºano (2024/25)

A análise dos resultados evidencia que a maioria dos alunos se situa nos níveis intermédios e superiores (3, 4 e 5), confirmando um desempenho positivo na generalidade das disciplinas. Destacam-se E.M.R., com 79,1% dos alunos no nível 5, bem como HDT, T.I.C. e Ed. Física, onde predominam os níveis 4 e 5. Também em Português, História, Francês e Ciências Naturais, a maior concentração encontra-se no nível 3, acompanhado por percentagens relevantes nos níveis superiores.

Por outro lado, Matemática revela maiores fragilidades, com 14% dos alunos no nível 1 e 29,8% no nível 2, constituindo a disciplina com maior peso nos níveis mais baixos. Ainda assim, a reduzida percentagem de alunos no nível 1 nas disciplinas de Português, Geografia e CiDes (0,6%) mostra uma tendência global favorável, com resultados consistentes nos níveis de desempenho positivo.

A análise dos gráficos anteriores permite concluir que a disciplina em que os alunos revelaram maiores dificuldades ao longo do terceiro ciclo foi, inequivocamente, a Matemática. No 7.º ano, além da Matemática, destaca-se também a Geografia (12,3%), enquanto no 8.º ano sobressaem a Matemática e o Inglês (15,1%), com uma elevada percentagem de alunos posicionados no nível 2.

6. Sucesso Pleno

6.1 Sucesso Pleno no 1.º Ciclo¹⁸

No gráfico abaixo (gráfico 35) podemos analisar o sucesso pleno (alunos sem qualquer nível inferior a 3), que se verificou neste ano letivo no 1.º ciclo, em cada ano de escolaridade.

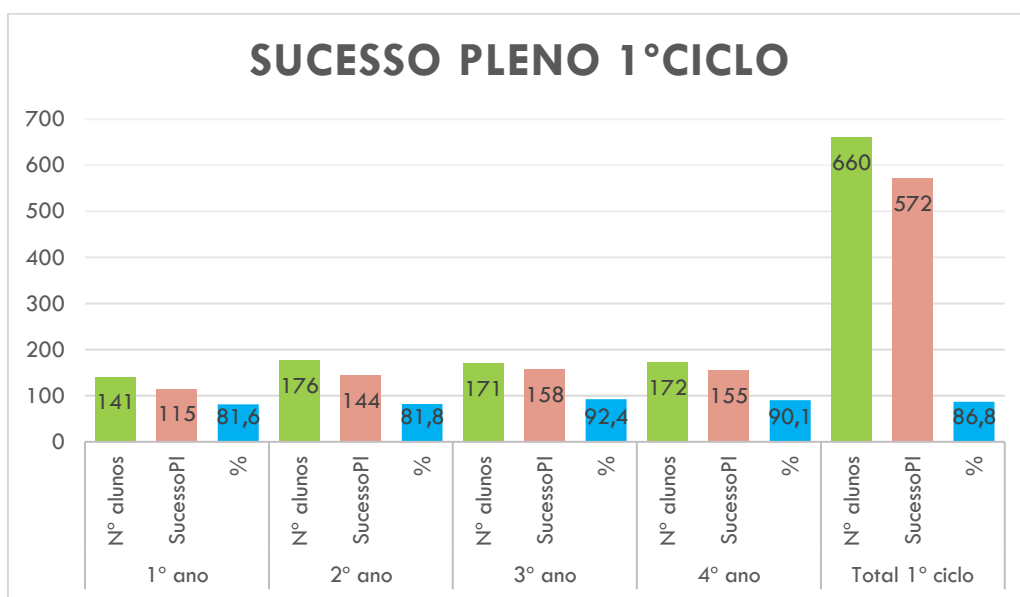


Gráfico 35- Sucesso pleno por ano de escolaridade no 1º ciclo (2024/25)¹³

A análise dos resultados do 1.º ciclo revela uma evolução positiva ao longo dos quatro anos de escolaridade. No 1.º e 2.º anos, a taxa de sucesso pleno situou-se em valores semelhantes, respetivamente 81,6% e 81,8%. No 3.º ano observa-se uma melhoria significativa, atingindo os 92,4%, valor que se mantém elevado no 4.º ano, com 90,1%. No total do ciclo, que abrange 660 alunos, 572 obtiveram sucesso pleno, o que corresponde a uma taxa global de 86,8%, confirmando uma trajetória maioritariamente favorável no desempenho escolar dos alunos.

¹⁸ Dados retirados da estatística cedida pelo Coordenador 1.º ciclo

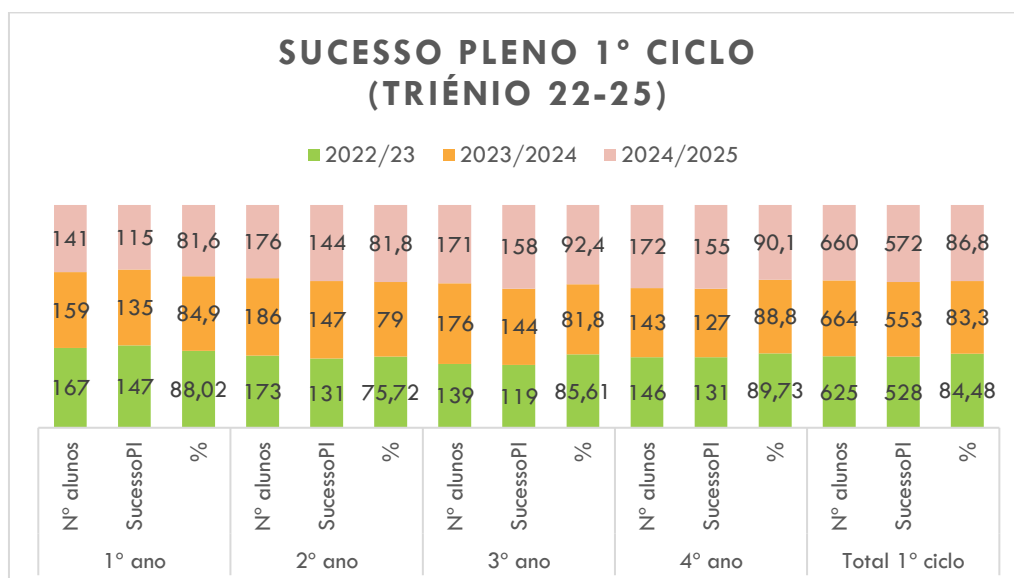


Gráfico 36 - Sucesso pleno por ano de escolaridade no 1º ciclo no triênio 2022/2025

No triênio 2022/2025, o 1.º ciclo apresentou uma evolução positiva no sucesso escolar. A taxa global de sucesso passou de 84,48% em 2022/23 para 86,8% em 2024/25. Destacam-se o 3.º e 4.º anos, com taxas de sucesso superiores a 90% em 2024/25, enquanto o 1.º e 2.º anos mantiveram níveis consistentes acima de 81%. Estes resultados refletem a consolidação das aprendizagens e a eficácia das práticas pedagógicas ao longo do ciclo.

6.2 Sucesso Pleno no 2.º Ciclo

O sucesso pleno refere-se aos alunos sem quaisquer negativas, pelo que se apresenta a seguir um gráfico com a distribuição do número de negativas.

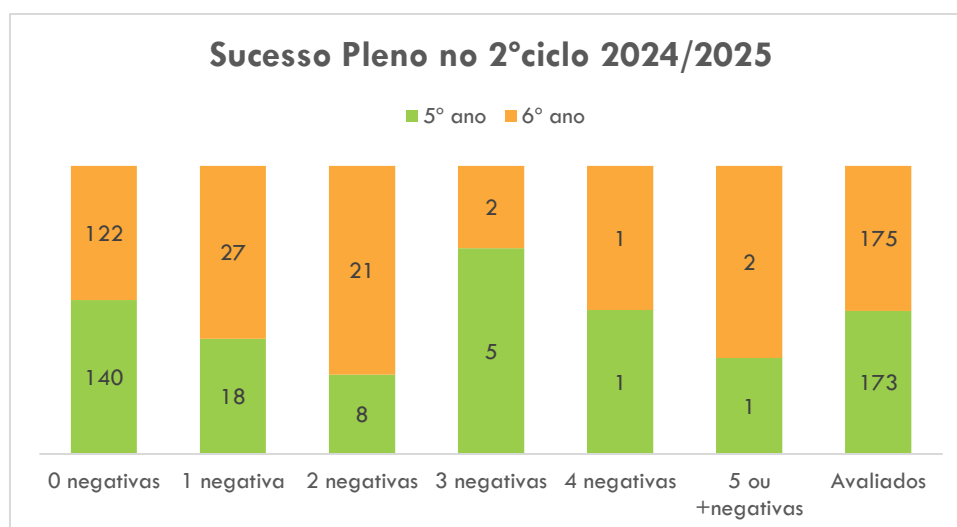


Gráfico 37 - Sucesso Pleno (em nºs) no 2º ciclo 2024/2025

A observação dos dados, do gráfico nº37, permitem comparar o desempenho entre o 5.º e o 6.º ano. No 5.º ano, a grande maioria dos alunos atingiu sucesso pleno (80,9%) e apenas uma pequena percentagem registou múltiplas negativas, revelando um desempenho globalmente positivo e consistente.

No 6.º ano, a taxa de sucesso pleno é inferior à do 5.º ano, situando-se em 69,7%, e verifica-se uma maior dispersão das negativas, sobretudo entre os alunos com 1 ou 2 negativas. Apesar disso, o número de alunos com 3 ou mais negativas mantém-se baixo em ambos os anos, indicando que casos de insucesso severo são pouco frequentes.

De forma geral, o sucesso pleno é claramente superior no 5.º ano, refletindo um desempenho mais homogéneo e consistente. No 6.º ano, embora exista ainda um grupo significativo de alunos com sucesso pleno, a maior dispersão das negativas sugere a necessidade de estratégias de acompanhamento mais direcionadas, que consolidem aprendizagens e reduzam o risco de múltiplas negativas.



Gráfico 38 - Comparação do sucesso pleno no 2º ciclo no biénio 2022/2025

Ao analisar o gráfico nº 38, verifica-se uma melhoria geral nas taxas de sucesso escolar. No 5.º ano, a taxa de sucesso pleno tem vindo a aumentar de forma contínua, indicando uma evolução positiva e consistente no desempenho dos alunos. No 6.º ano, observa-se um aumento do sucesso pleno em relação a 2022/2023; no entanto, verifica-se uma ligeira diminuição em comparação com o ano anterior.

6.3 Sucesso Pleno no 3.º ciclo¹⁹



Gráfico 39 - Sucesso Pleno (em nºs) no 3º ciclo 2024/2025

Com base na análise do gráfico 39 verifica-se que o sucesso pleno é mais elevado no 7.º ano (65,5%) e diminui nos anos seguintes, situando-se em 58,8% no 8.º ano e 54% no 9.º ano. A dispersão das negativas aumenta no 8.º ano, enquanto no 9.º ano a maioria dos alunos apresenta apenas 1 negativa. Estes dados sugerem a necessidade de reforço e acompanhamento específico nos anos intermédios e finais do 3.º ciclo.

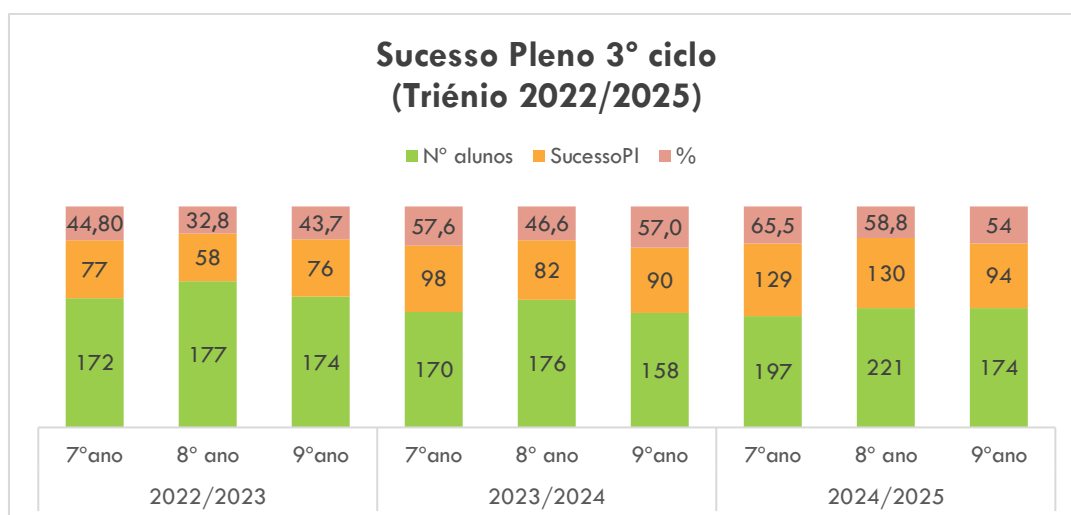


Gráfico 40 - Comparação do sucesso pleno no 3º ciclo no Triénio 2022/2025

Ao comparar os três últimos anos letivos, no 3.º ciclo, verificou-se uma melhoria no sucesso pleno, em todos os anos de escolaridade.

No 7.º ano, o número de alunos aumentou de 172 para 197, e a taxa de sucesso pleno subiu de 44,8% para 65,5%,

¹⁹ Dados retirados da estatística cedida pela Direção

refletindo uma evolução consistente e expressiva. No 8.º ano, o crescimento foi ainda mais acentuado, passando de 32,8% (em 22/23) para 58,8% (em 24/25), apesar de ainda existir uma proporção de alunos sem sucesso pleno. No 9.º ano, o número de alunos manteve-se estável, e a taxa de sucesso pleno aumentou de 43,7% para 54%, registando progressos positivos, embora menos expressivos do que nos anos anteriores.

De forma geral, o triénio mostra uma tendência positiva em todos os anos de escolaridade, com maior crescimento percentual no 8.º ano, evidenciando o impacto das estratégias pedagógicas nos anos intermédios. O 9.º ano, embora com evolução mais moderada, mantém resultados estáveis e relativamente positivos.

7. Curso de Educação e Formação (CEF)²⁰

No âmbito do 3.º ciclo, evidencia-se a turma do Curso de Educação e Formação (CEF) – tipo 2, iniciada em 2023/2024 com quinze alunos e concluída com 14, em virtude de uma exclusão por motivos externos ao funcionamento do curso.

A professora Vanda, na qualidade de Diretora de Turma, informou que dos 14 alunos inscritos no 2º ano do curso, 12 obtiveram certificação profissional de nível 2, enquanto que os restantes obtiveram certificação de conclusão do 3.º ciclo do ensino básico, constituindo um resultado muito positivo.

Durante o percurso formativo, os alunos participaram em diversas atividades da componente prática, representando o Agrupamento com empenho, profissionalismo e sentido de responsabilidade, o que reforça a importância do CEF como via de promoção do sucesso escolar e de valorização pessoal e profissional.

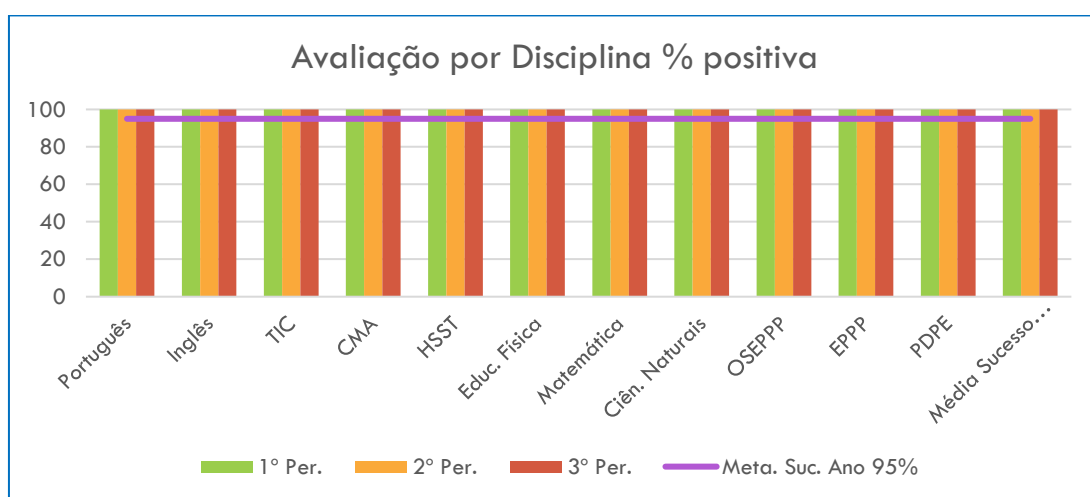


Gráfico 41 - Percentagem de níveis por disciplina no 2º ano do CEF (2024/25)

²⁰ Informação recolhida junto da Coordenadora do CEF. Gráfico retirado do INOVAR

8. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão²¹

8.1 EMAI

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, define os princípios e normas que garantem a inclusão educativa, entendida como um processo destinado a atender à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos, de modo a assegurar o sucesso e a participação plena na vida escolar. No Agrupamento, a monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão — desde a Educação Pré-Escolar ao 9.º ano — foi realizada com base nos dados do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), que fundamenta a aplicação das Medidas Seletivas e Adicionais previstas no diploma. Os gráficos seguintes apresentam uma síntese da implementação destas medidas no Agrupamento.

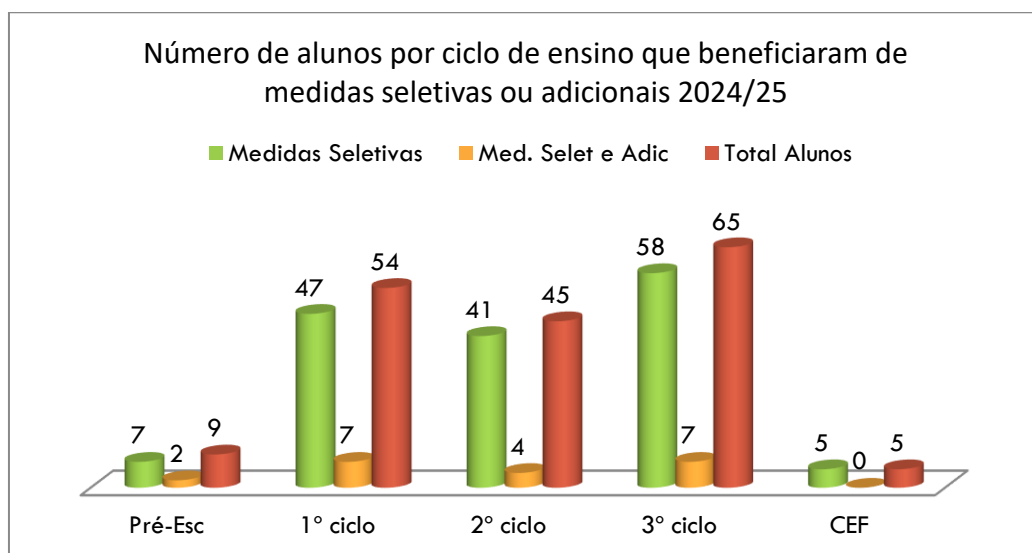


Gráfico 42 - Nº de alunos por ciclo de ensino que beneficiaram de medidas seletivas ou adicionais 2024/2025

A análise do gráfico 42, evidencia que o maior número de alunos que beneficiaram de medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, nos termos do artigo 21.º do Decreto-Lei nº 54/2018, encontram-se no 1º e 3º ciclos de ensino, onde, se destacam, igualmente, as Medidas Seletivas.

²¹ Todos os dados foram cedidos pela EMAEI

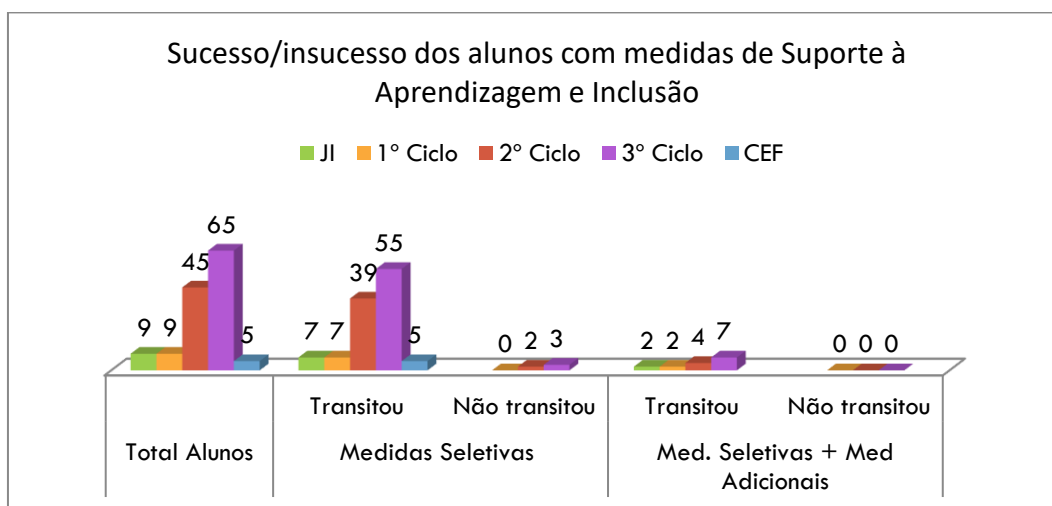


Gráfico 43 - Sucesso/Insucesso dos alunos com medidas de apoio, por ciclo de ensino (2024/2025)

A partir do gráfico 43, podemos concluir que o 3.º ciclo apresentou o maior número de alunos com insucesso nas Medidas Seletivas. Importa referir que todos os alunos que beneficiaram de Medidas Seletivas e Adicionais transitaram.

Em várias situações, o número total de alunos diverge das propostas estabelecidas no início de cada ano letivo. Isso deve-se à flutuação significativa do número de alunos ao longo do período escolar, nomeadamente devido ao surgimento de novos casos.

8.1.1 1º ciclo

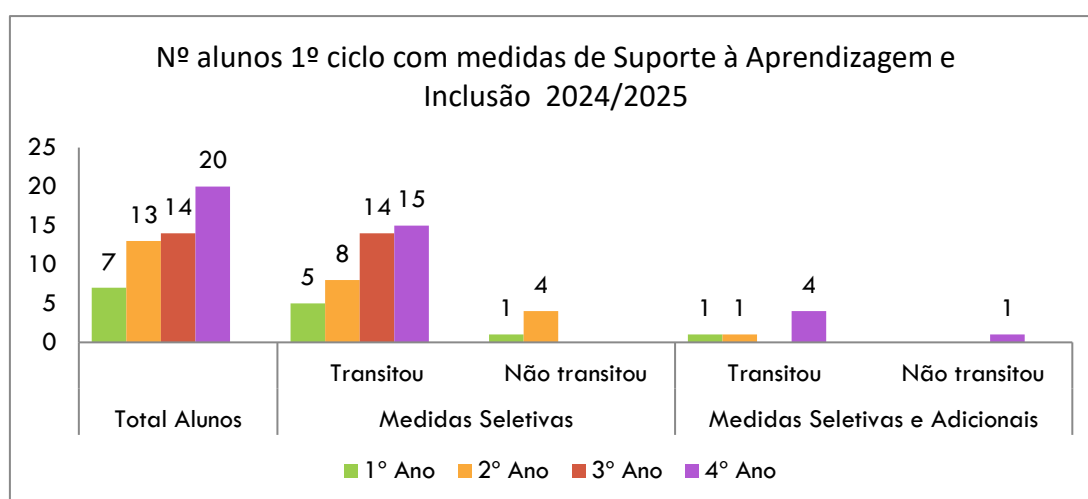


Gráfico 44 - Nº de alunos que beneficiaram de medidas seletivas ou adicionais no 1º ciclo de ensino (2024/2025)

O gráfico acima evidencia que a maioria dos alunos beneficiados pelas Medidas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão se concentra no quarto ano de escolaridade. Contudo, observa-se que é no segundo ano que se regista o maior número de retenções associadas às Medidas Seletivas.

8.1.2 2º ciclo

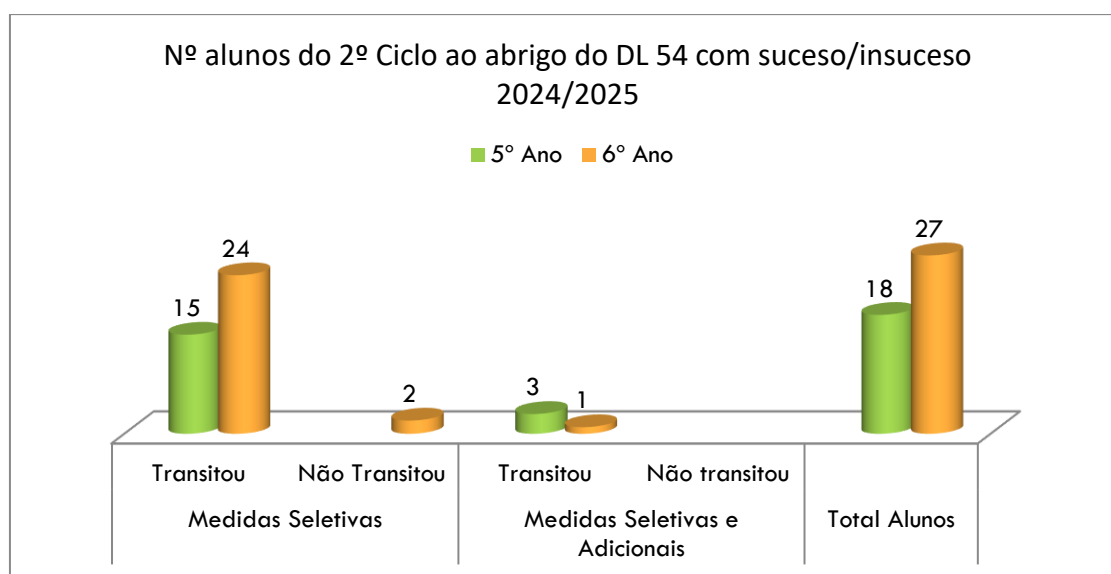


Gráfico 45 - Sucesso/Insucesso - Nº alunos 2º ciclo abrangidos pelo DL 54

Verifica-se que, no 5.º ano, o número de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 foi inferior ao do 6.º ano, tendo sido neste último que se registaram dois alunos, ambos beneficiários de Medidas Seletivas, que não transitaram.

8.1.3 3º ciclo

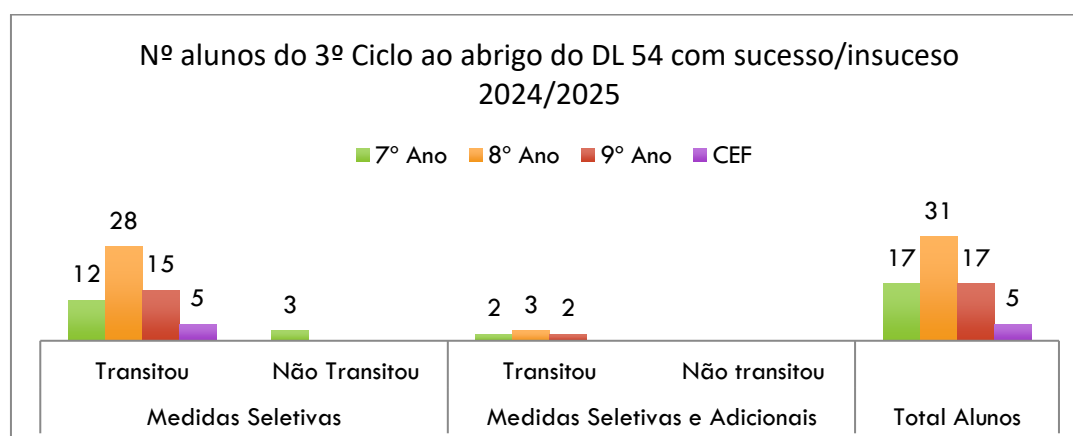


Gráfico 46 - Sucesso/Insucesso – nº de alunos no 3º ciclo abrangidos pelo DL 54

Este gráfico revela que a maioria dos alunos que beneficiaram de medidas seletivas e adicionais estavam no 8º ano. Dentre todos os alunos do 3º ciclo, abrangidos pelo regime do DL 54, apenas três do 7º ano com medidas

seletivas não transitaram de ano.

O relatório não detalha as medidas universais para cada nível de ensino, mas as atas dos Conselhos de Turma indicam que a sua adoção, beneficiou a maioria dos alunos, promovendo autonomia e participação ativa em diferentes contextos escolares. Essas medidas foram essenciais para ajustar práticas pedagógicas e adaptar estratégias de aprendizagem.

As medidas seletivas e seletivas e adicionais melhoraram a participação e a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e para a aquisição de competências em várias disciplinas.

É fundamental continuar com a consolidação e a adequação das práticas pedagógicas para melhorar o desempenho dos discentes e assegurar uma maior equidade no seu percurso escolar, permitindo uma inclusão mais ampla e efetiva quer na escola quer na vida ativa.

8.2 Apoio Tutorial Específico 2024/2025²²

Tabela de alunos	N.º
Propostos no início do ano letivo	78
Inscritos com autorização no final do ano letivo	53
5.º Ano	6
6.º Ano	12
7.º Ano	9
8.º Ano	13
9.º Ano	13
Transitam	39
Retidos	14

Tabela 13 - Nº de alunos no Apoio Tutorial Específico 2024/2025 por ano de escolaridade

A proposta para o Apoio Tutorial Específico, foi feita no início do ano, com base no percurso escolar dos alunos. As condições destes para serem abrangidos por este apoio foram:

1. Terem duas ou mais retenções no seu percurso escolar
2. Terem sido retidos no ano anterior

A diferença entre o número de alunos inscritos no final do ano deve-se ao facto de alguns encarregados de educação não terem autorizado o respetivo apoio, assim como a algumas transferências para fora da escola e alguns problemas de absentismo escolar.

Boa parte dos alunos transitou de ano. Os que não transitam têm muitas vezes uma assiduidade fraca e irregular. Alguns dos alunos que não transitam foram também encaminhados para cursos de educação e formação.

²² Dados cedidos pelo responsável do Apoio Tutorial Específico.

9. Articulação Curricular

9.1. Articulação Horizontal - Domínios de Articulação Curricular (DAC)

O Agrupamento D. Lourenço Vicente adota uma abordagem pedagógica integrada, promovendo a articulação horizontal entre as diversas disciplinas com o objetivo de evidenciar a interdisciplinaridade. Nesse contexto, os alunos não apenas compreendem como os conteúdos abordados em cada uma das matérias se inter-relacionam e se complementam, mas também são incentivados a realizar e consolidar as suas aprendizagens de forma efetiva e significativa.

As tabelas e gráficos, que a seguir se apresentam, indicam os DAC realizados, as disciplinas envolvidas, os anos de escolaridade e turmas onde foram aplicados. Como primeiro passo e para melhor entendimento segue uma tabela com o n.º de turmas do Agrupamento por ano de escolaridade.

Para melhor entendimento da concretização e envolvimento das várias disciplinas nos DAC, apresenta-se em primeiro lugar a distribuição do número de turmas no Agrupamento D. Lourenço Vicente.

ANOS ESC.	JR	RIB	Nº TURMAS
5º	5	2	7
6º	5	3	8
7º	6	4	10
8º	5	3	8
9º	5	3	8
Total	26	15	41

Tabela 14 - Número de turmas no Agrupamento

O gráfico abaixo (47) representa o número de disciplinas envolvidas, por anos de escolaridade, pelo que se pode concluir que a maior envolvimento ocorreu no 8.º ano.

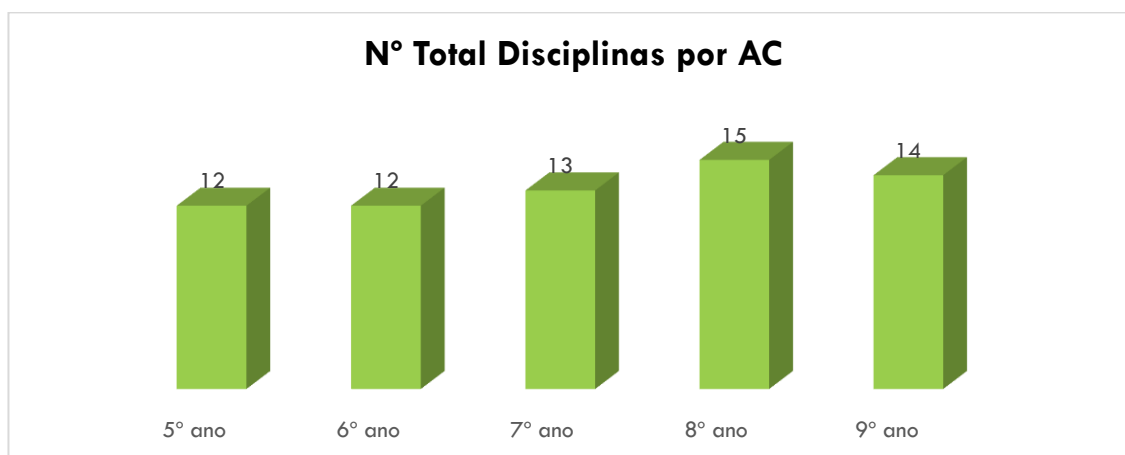


Gráfico 47 - Nº de disciplinas envolvidas nos DAC por ano de escolaridade 2023/2025

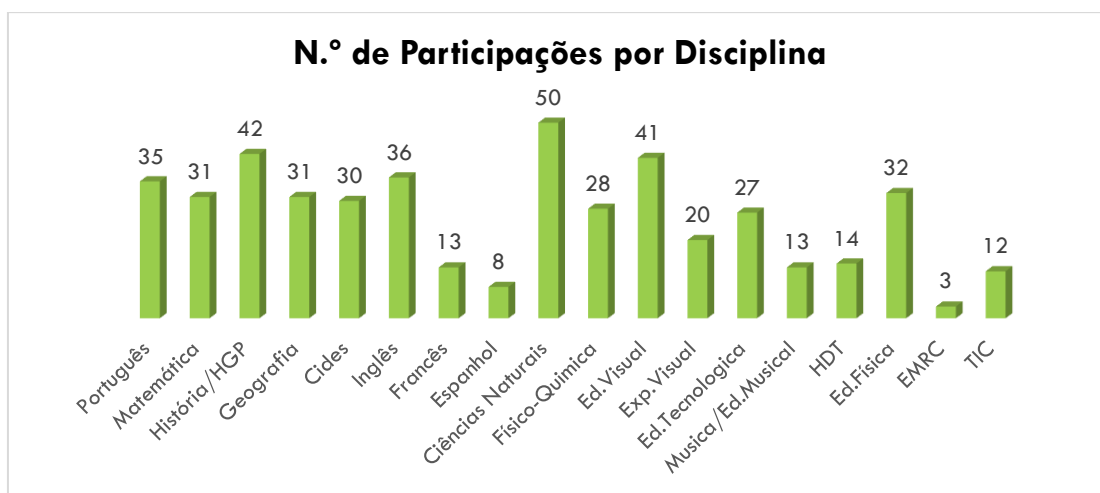


Gráfico 48 - Número de intervenções por disciplina (2024/2025)

A análise do gráfico nº 48 permite constatar uma participação significativa das disciplinas nos DAC, evidenciando o envolvimento transversal dos diferentes departamentos. As disciplinas que apresentaram maior destaque foram Ciências Naturais (50), História/HGP (42), Educação Visual (41), Inglês (36) e Português (35), o que reflete uma forte integração entre as áreas das ciências, das línguas e das expressões artísticas. Também Educação Física (32), Matemática (31), Geografia (31) e Cidadania e Desenvolvimento (Cides) (30) registaram níveis de participação elevados, reforçando a dimensão interdisciplinar. As disciplinas com menor expressão foram EMRC, Espanhol, TIC e Educação Musical, o que poderá relacionar-se com a articulação limitada em determinados projetos.

De uma forma geral, os dados apontam para uma consolidação sustentada dos DAC, confirmando o seu papel enquanto espaço privilegiado de articulação curricular e de integração pedagógica.

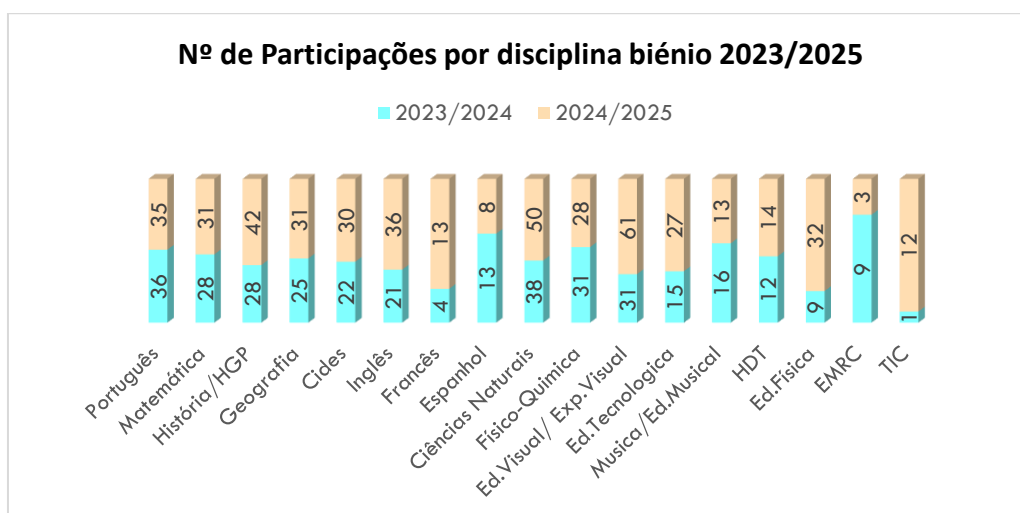


Gráfico 49 - Número de participações por disciplina envolvidas entre os anos 2023/24 e 2024/25

A análise comparativa do gráfico nº 49 evidencia uma maior abrangência das disciplinas na dinamização dos DAC (Domínios de Autonomia Curricular) em 2024/2025 face ao ano anterior. Verifica-se um aumento significativo da participação em várias áreas, nomeadamente em Educação Visual/Expressão Visual (de 31 para 61), Ciências

Naturais (de 38 para 50), Educação Física (de 9 para 32) e Inglês (de 21 para 36). Também História/HGP, Geografia, Francês e Educação Tecnológica registaram uma participação mais expressiva, traduzindo um reforço do trabalho interdisciplinar.

Em sentido oposto, algumas disciplinas reduziram a sua intervenção nos DAC, como Espanhol (de 13 para 8), Educação Musical (de 16 para 13), Físico-Química (de 31 para 28) e EMRC (de 9 para 3).

De forma global, os dados apontam para uma maior diversificação e consolidação do envolvimento docente nos DAC, com destaque para o incremento das áreas científicas e artísticas, evidenciando uma evolução positiva na integração curricular e colaborativa entre departamentos e grupos disciplinares.

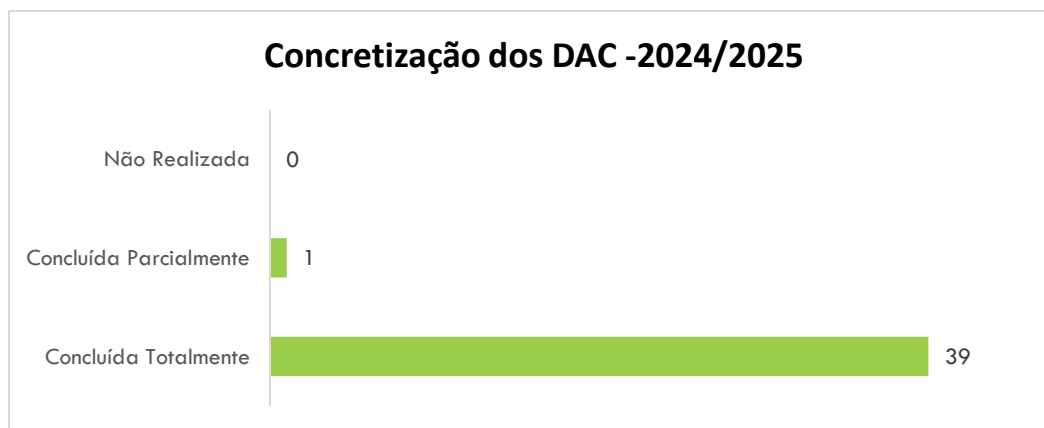


Gráfico 50 - Concretização dos DAC

Ao analisar este gráfico, podemos concluir que todos os DAC propostos por cada turma foram realizados, apenas 1 deles não apresentou o produto final.

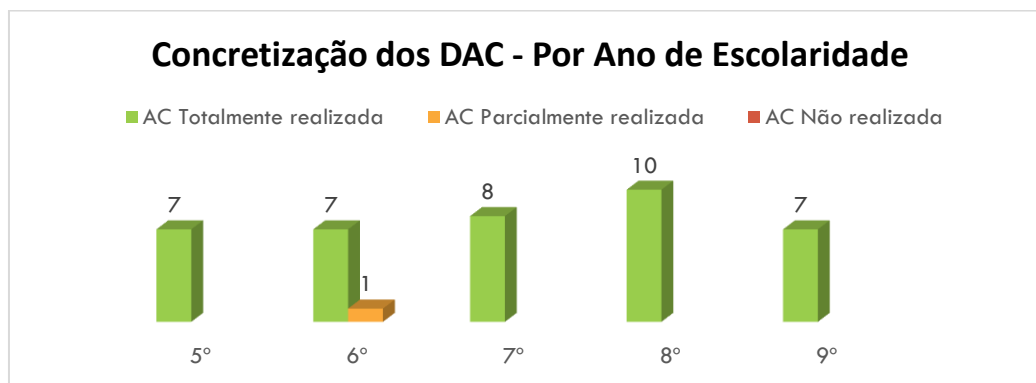


Gráfico 51 - Concretização dos DAC por ano de escolaridade

A análise do gráfico evidencia que a totalidade dos DAC previstos foi concretizada, sendo o 8.º ano o nível de ensino com maior número de realizações. Verifica-se, contudo, no 6.º ano, a existência de um DAC parcialmente executado.

No presente ano letivo, o número sequencial de DAC's manteve-se idêntico ao do ano anterior (um por turma), não se registando alterações, em virtude do contexto de transição na direção do Agrupamento.

9.2 Articulação vertical

A articulação vertical é um processo essencial para garantir que a transição da educação pré-escolar para o 1º ciclo seja suave e eficaz, promovendo o sucesso educativo das crianças. Em alguns estabelecimentos onde existem salas de pré-escolar e de primeiro ciclo foram realizadas algumas atividades de articulação nomeadamente visitas das crianças do Pré-Escolar às salas do 1º ano, para conhecer as dinâmicas, as normas de funcionamento e foram organizadas atividades conjuntas entre alunos do pré-escolar e do 1º ciclo.

Estas atividades e conteúdos, foram pensadas para que as aprendizagens do Pré-Escolar sejam a base para o desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades no 1º ciclo.

Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, a articulação vertical está a ser implementada nas disciplinas de Matemática e Português²³, como mostram as atas de Departamento. Assim, no Departamento de Matemática, na ata ficou registado que todas as planificações têm escrito no cabeçalho: Temas transversais serão trabalhados em todos os domínios/subdomínios. Nos domínios “Números e Operações”, “Geometria e Medida” as metodologias a aplicar vão ao encontro das sugeridas no Plano de Articulação Vertical.

No Departamento de Português, na última ata de Departamento ficou registado o seguinte:

"2.3. Verticalização das aprendizagens

Quanto à articulação vertical das aprendizagens, deu-se continuidade ao trabalho sustentado na valorização do trabalho colaborativo e nas referências comuns em sala de aula (atividades/ projetos, pois estabelecem um fio condutor entre ciclos. Neste âmbito, salientam-se o projeto de leitura autónoma «Um livro sempre à mão», o concurso «Ortografiadas» e a atividade «Celebrar a escrita».

Este processo de verticalização está em fase de enriquecimento, tendo os contributos do presente ano letivo abrangido um repositório dinâmico de atividades. A organização está a ser realizada por domínios específicos da disciplina de português (2.º e 3.º ciclos).

Quanto à articulação efetuada entre os 4.º e 5.º anos, as planificações do 5.º ano contemplaram as aprendizagens não realizadas pelos alunos do 4.º ano, tendo, desta forma, sido garantido o processo de articulação sequencial e de verticalização do currículo."

10 Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

A “Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola” (EECE) elaborada na sequência da “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania” (ENEC) do XXI Governo Constitucional, e aprovada em Conselho Pedagógico a 19.09.2018, constitui um instrumento fundamental para orientar o trabalho a desenvolver no Agrupamento, no sentido de desenvolver as competências previstas no Perfil do Aluno (PASEO), bem como as prioridades estratégicas

²³ Elementos fornecidos pelos respetivos Departamentos.

do Projeto Educativo do Agrupamento, a saber:

PE. 1 - Qualidade das aprendizagens e sucesso | Obj. 3- Articular saberes e competências

PE. 2 - Cidadania e ambiente escolar | Obj. 7 - Promover atitudes e comportamentos positivos e saudáveis.

10.1 Pré-Escolar²⁴

A Educação para a Cidadania é um processo que ocorre ao longo da vida. Começa na família e/ou no meio próximo das crianças com as questões que vão surgindo na vida quotidiana a propósito das relações interpessoais, da identidade, das escolhas, da justiça, do bem e do mal e vai-se desenvolvendo à medida que se expandem os horizontes de vida. A promoção de uma maior igualdade de género é um elemento fundamental na educação para a cidadania e na construção de uma verdadeira democracia.

Neste âmbito o Jardim de Infância constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania, bem como para a compreensão progressiva do que são os direitos humanos fundamentais bem como os direitos específicos das Crianças. Regra geral todas as salas de Jardim de Infância do Agrupamento estão organizadas num contexto de vida democrática em que as crianças têm direito a escolher, participar e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica, é aceite e respeitada sempre numa perspetiva de igualdade e justiça.

Na educação pré-escolar, a Educação para a Cidadania, surge integrada no documento “Orientações Curriculares, para a Educação Pré-Escolar”. Sendo uma temática transversal a todas as áreas de conteúdo, é na “Área da Formação Pessoal e Social” que mais se evidencia, através das vivências e rotinas diárias no Jardim de Infância, das iniciativas das crianças ou das atividades propostas pelo/a educador/a e na participação em projetos, tais como o Projeto de Educação Ambiental, o Projeto de Educação para a Saúde (PES), os projetos relacionados com este tema que possam ser propostos pelo Serviço de Bibliotecas Escolares...

Também no Domínio do Conhecimento do Mundo, ao desenvolver projetos artísticos, históricos e/ou culturais que colocam as crianças em contacto com realidades geográficas, étnicas e culturais diversas, ou com a realidade de outros tempos da nossa História, se está a promover a Educação para a Cidadania e, em simultâneo, a promover a curiosidade pelo outro numa perspetiva abrangente de que cada um é cidadão do mundo.

As dinâmicas da vida em grupo envolvem confronto de opiniões e por vezes necessidade de resolver conflitos pelo diálogo. A participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, isto promove atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença. É neste contexto que se desenvolve a Educação para a Cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias. A Educação para a Cidadania pressupõe, igualmente, uma harmoniosa articulação com outras entidades locais e com as famílias, na construção de projetos comuns. Agir no meio local, divulgar e alertar as entidades para as devidas reflexões sobre a vida da Escola na comunidade são

²⁴ Informação fornecida pela Representante do Pré-Escolar

estratégias fundamentais de cidadania ativa.

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação do trabalho desenvolvido neste âmbito incide na diversidade e nos resultados obtidos em atividades realizadas, por todos grupos dos Jardins de Infância do Agrupamento, em articulação com as diversas entidades já descritas. Estas, permitiram uma sensibilização para os comportamentos a adotar na promoção de uma vida mais sustentável e saudável, respeitando a natureza (educação ambiental) e as diferenças entre povos/interculturalidade.

10.2 1.º Ciclo ²⁵

No ano letivo de 2024/2025, foram avaliados na área de Cidadania e Desenvolvimento 136 alunos do 1.º ano, 171 do 2.º ano, 169 no 3.º ano e 169 no 4.º ano, tendo-se constatado que a percentagem de insucesso foi de 0,65% no 1.º ciclo.

Os níveis de Bom e Muito Bom são os indicadores da qualidade do sucesso atingido pelos alunos. Assim, observa-se que em todos os anos de escolaridade do 1º ciclo, o nível Bom foi o que alcançou uma maior percentagem, 55,6%, no 2º ano.

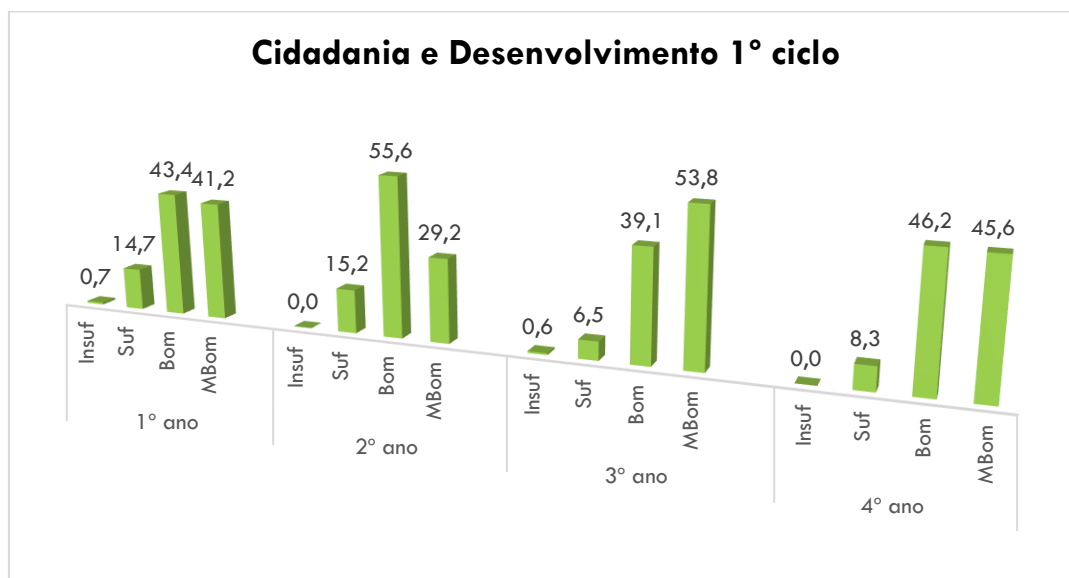


Gráfico 52 - Sucesso/Insucesso em CIDES no 1º ciclo (2024/2025)

²⁵ Dados fornecidos pelo Coordenador do 1.º ciclo

10.3 2.º Ciclo²⁶

No 2.º ciclo foram avaliados 171 alunos do 5.º ano e 175 alunos do 6.º ano de escolaridade.

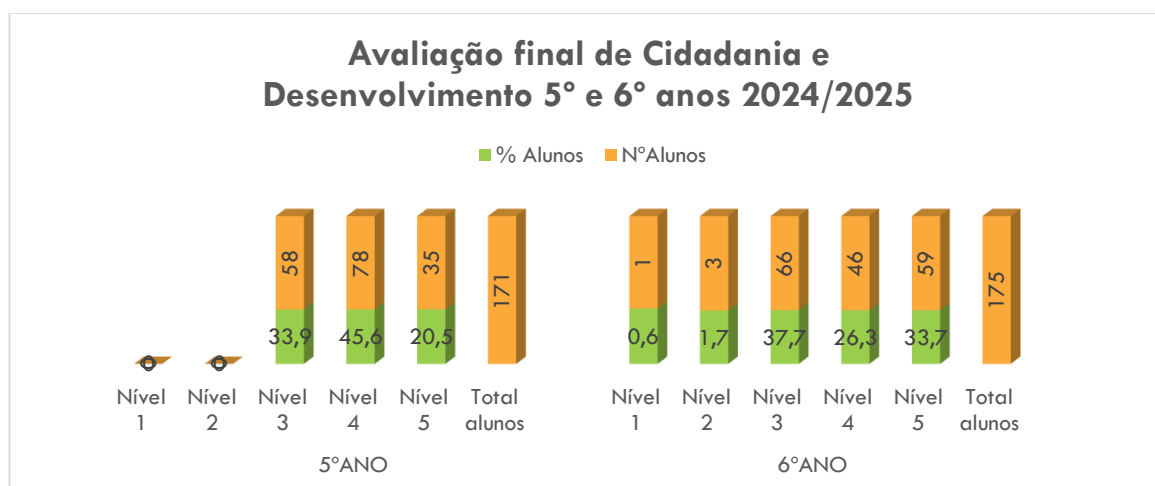


Gráfico 53 - Avaliação de Cidadania e Desenvolvimento nos 5º e 6º anos

Com base nos dados apresentados no Gráfico nº 53, no 5.º ano observa-se uma distribuição positiva dos resultados: nenhum aluno se encontra nos níveis 1 e 2, concentrando-se a maioria no nível 3 (33,9% – 58 alunos) e no nível 4 (45,6% – 78 alunos), sendo ainda de destacar os 20,5% (35 alunos) que atingiram o nível 5.

No 6.º ano, embora os resultados continuem globalmente favoráveis, verifica-se a existência de alguns alunos nos níveis mais baixos: 0,6% (1 aluno) no nível 1 e 1,7% (3 alunos) no nível 2. A maioria situa-se no nível 3 (37,7% – 66 alunos), seguido do nível 5 (33,7% – 59 alunos) e do nível 4 (26,3% – 46 alunos).

Concluindo, o 5.º ano revela maior homogeneidade e ausência de desempenhos muito baixos, enquanto o 6.º ano apresenta uma maior dispersão, embora mantenha uma proporção significativa de alunos nos níveis mais elevados (4 e 5).

A análise dos resultados, do Gráfico nº 54, evidencia que, no 2.º ciclo, a taxa de insucesso foi de 2,3%, valor que se considera residual face ao universo de alunos avaliados. Os níveis 4 e 5 (Bom e Muito Bom) assumem particular relevância enquanto indicadores da qualidade das aprendizagens, representando uma proporção significativa do desempenho global. Destaca-se, ainda, que os níveis 3 e 4 (Suficiente e Bom) concentraram a maior percentagem de classificações (35,8% em cada caso), o que traduz uma distribuição equilibrada dos resultados e a consolidação, de forma consistente, das competências essenciais previstas para este nível de ensino.

²⁶ Dados retirados da estatística fornecida pela Direção e das pautas.

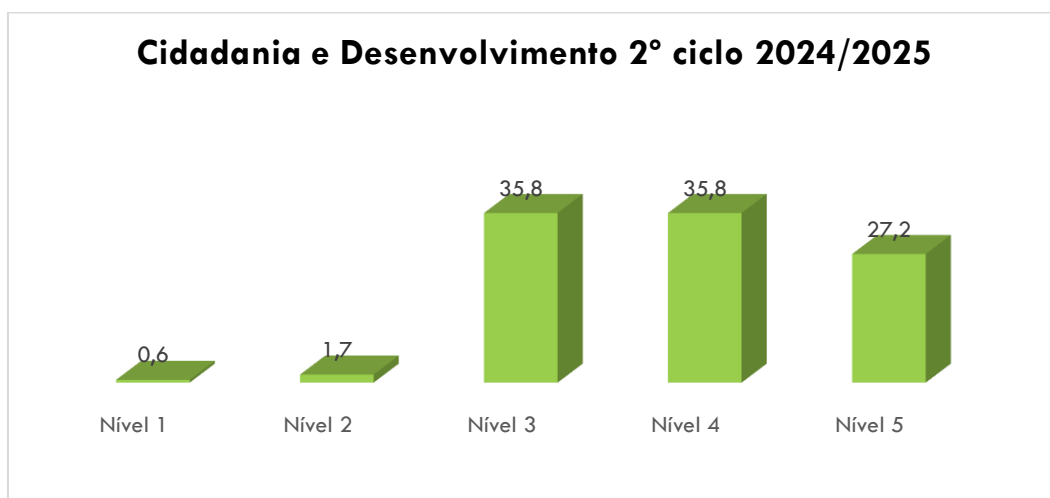


Gráfico 54 – Sucesso de Cidadania e Desenvolvimento no 2º ciclo

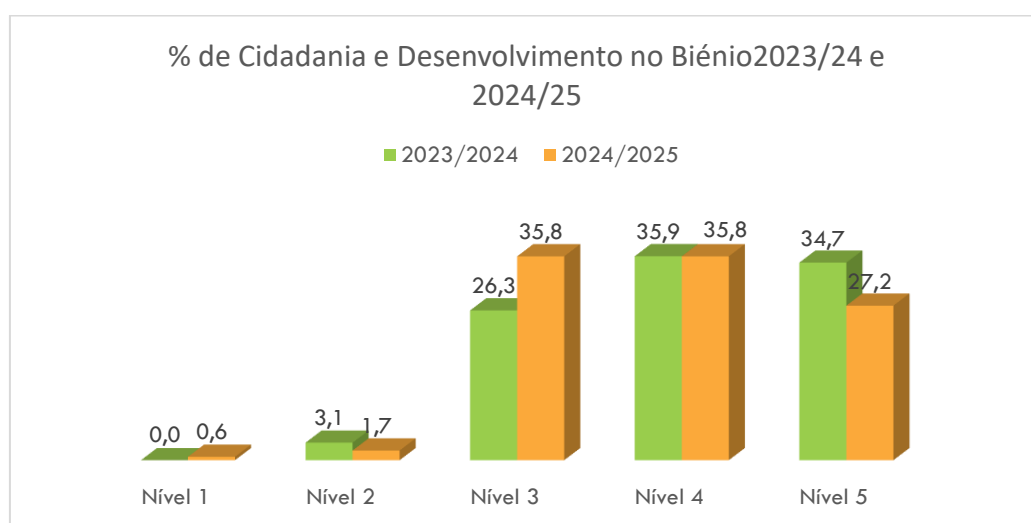


Gráfico 55 – Comparação do sucesso de Cidadania e Desenvolvimento no Biénio 2023/24 e 2024/25

A análise comparativa dos resultados do 2.º ciclo entre os anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025 evidencia uma evolução estável, embora com algumas variações relevantes na distribuição dos níveis de desempenho.

Em 2023/2024, não se registaram classificações no nível 1 e apenas 3,1% dos alunos se situaram no nível 2. A maioria concentrou-se nos níveis intermédios e superiores: 26,3% no nível 3, 35,9% no nível 4 e 34,7% no nível 5, revelando uma distribuição equilibrada e com forte presença nos patamares de maior sucesso.

No ano letivo de 2024/2025, verifica-se uma ligeira alteração do perfil: embora tenha surgido um pequeno registo no nível 1 (0,6%) e uma redução no nível 2 (1,7%), observa-se um aumento no nível 3 (35,8%) e uma manutenção no nível 4 (35,8%). Contudo, verifica-se uma diminuição no nível 5 (27,2%), o que pode indicar a necessidade de reforçar estratégias de consolidação das aprendizagens nos níveis de excelência.

De forma global, os dados confirmam a manutenção de elevadas taxas de sucesso, com reduzida expressão dos níveis de insucesso (1 e 2), ainda que se evidencie o desafio de recuperar a proporção de alunos no nível mais elevado de desempenho.

10.4 3.º Ciclo

No 3.º ciclo, foram avaliados 195 alunos do 7.º ano, 218 do 8.º ano e 170 do 9.º ano. Gráfico (47). De acordo com o gráfico n.º 48, a taxa de insucesso neste ciclo escolar foi de apenas 1,4%.

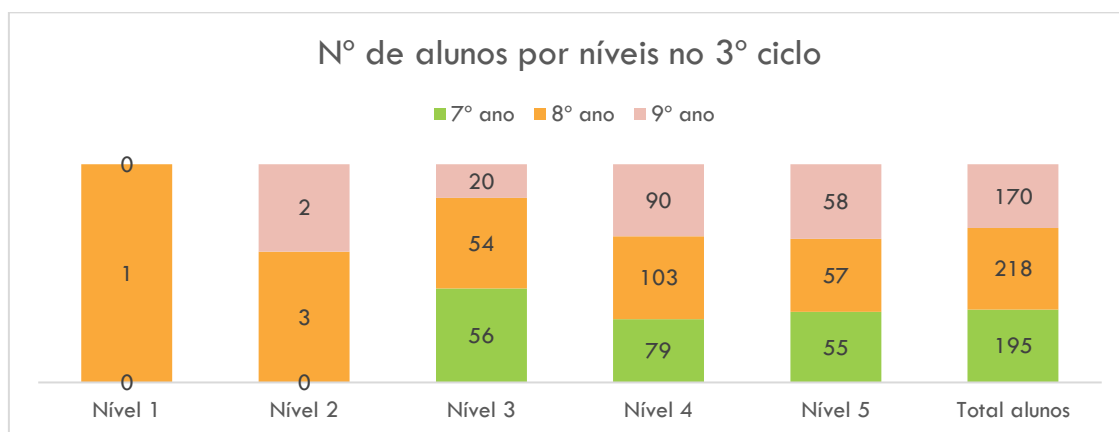


Gráfico 56- Nº de alunos por níveis no 3º ciclo

A análise do gráfico nº 56 revela que a maioria dos alunos se encontra nos níveis mais elevados. No 7.º ano, nenhum dos 195 alunos tiveram nível inferior a três. No 8.º ano, apenas 4 alunos estão nos níveis mais baixos, mantendo-se a maior parte nos Níveis 3 a 5 (218 alunos). No 9.º ano, 2 alunos estão no Nível 2, sendo que a maioria (148 alunos) se concentra nos Níveis 4 e 5. Estes dados indicam um desempenho académico estável e positivo ao longo do 3.º ciclo.

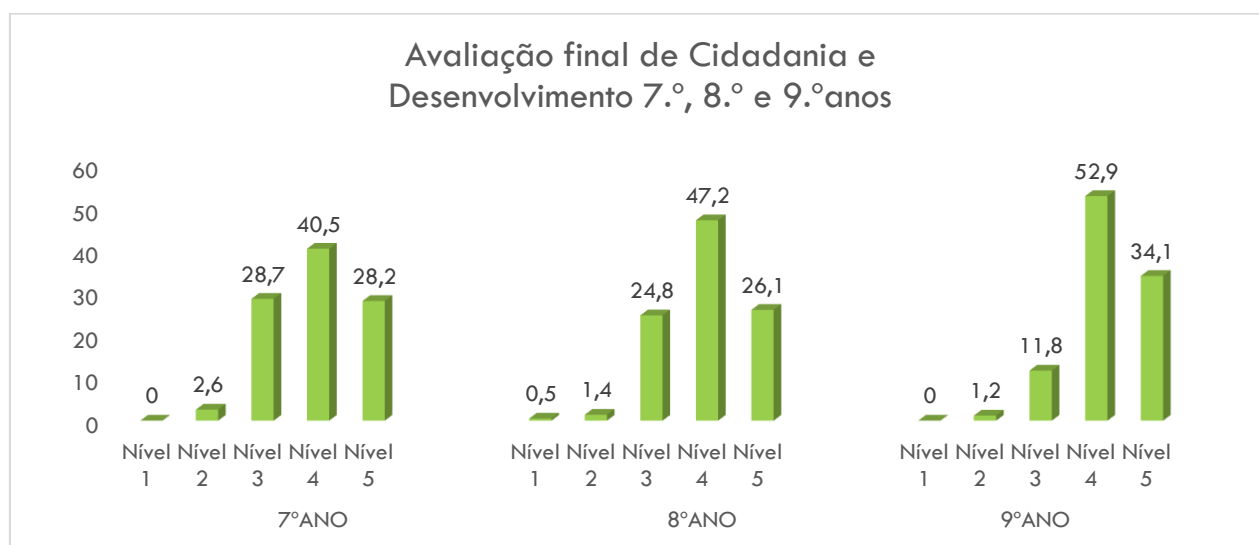


Gráfico 57 - Avaliação final de CIDES nos 3 anos de escolaridade do 3º ciclo

O gráfico apresenta as percentagens dos resultados finais na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CIDES) ao

longo dos três anos no 3.º ciclo. Verifica-se que o nível 4 (Bom) se mantém como o mais representativo em todos os anos de escolaridade, revelando um desempenho globalmente positivo e consistente. Já o nível 5 (Muito Bom) evidencia uma maior expressividade no 9.º ano, indicando uma evolução favorável no domínio das aprendizagens nesta fase final do ciclo.



Gráfico 58– Comparação entre as % por níveis em CIDES no biénio 2023/4 e 2024/25

Como podemos observar no gráfico nº 58, existe uma evolução positiva entre 2023/2024 e 2024/2025, com o aumento dos níveis 4 e 5 e a diminuição do nível 3. As percentagens residuais nos níveis 1 e 2 confirmam a reduzida incidência de resultados negativos. Os dados evidenciam a consolidação das aprendizagens e o impacto positivo das estratégias pedagógicas implementadas.

11 *Avaliação da eficácia e do contributo do Plano Anual de Atividades (PAA)*²⁷

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um dos documentos estruturantes do Agrupamento, que melhor retrata o seu dinamismo e os esforços da comunidade escolar na concretização das grandes linhas orientadoras e metas do Projeto Educativo, na procura constante do sucesso escolar e educativo. Nos gráficos seguintes apresentam-se, resumidamente, um balanço da implementação do PAA (2024/2025).

²⁷ Dados retirados do Inovar e fornecidos pela Direção.



Gráfico 59 - Nº de atividades propostas e realizadas no Agrupamento em 2024/2025

Pela análise do gráfico nº 59, verificamos que durante o ano letivo, o Agrupamento dinamizou um conjunto diversificado de atividades educativas, culturais, desportivas e formativas, promovendo o envolvimento da comunidade escolar e uma educação integral, participativa.

Realizaram-se 71 visitas de estudo, permitindo aos alunos contactar com contextos reais de aprendizagem, e 37 projetos ou clubes internos, que reforçaram o espírito de pertença e a participação ativa dos alunos. Destacaram-se ainda 37 convívios e comemorações, que contribuíram para o fortalecimento das relações interpessoais e da identidade do Agrupamento.

Foram organizadas 31 exposições e mostras, 20 atividades desportivas e 6 concursos, evidenciando a valorização da expressão artística, cultural e física. No âmbito formativo, realizaram-se 5 conferências, palestras ou debates, bem como 9 projetos de educação para a saúde (PES) e 8 parcerias com entidades externas, consolidando a abertura à comunidade e a promoção de estilos de vida saudáveis.

Em suma, o número e a diversidade das atividades desenvolvidas refletem o compromisso do Agrupamento com uma educação integral, participativa e articulada com o meio envolvente.



Gráfico 60 - Nº de atividades realizadas no Pré-escolar no Agrupamento em 2024/2025

No pré-escolar, destacaram-se principalmente duas tipologias de atividades: visitas de estudo e projetos ou clubes internos, promovendo a participação ativa das crianças e o seu envolvimento nas iniciativas do Agrupamento. No domínio do bem-estar e da saúde, foram implementados quatro projetos de educação para a saúde (PES), contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de escolaridade.

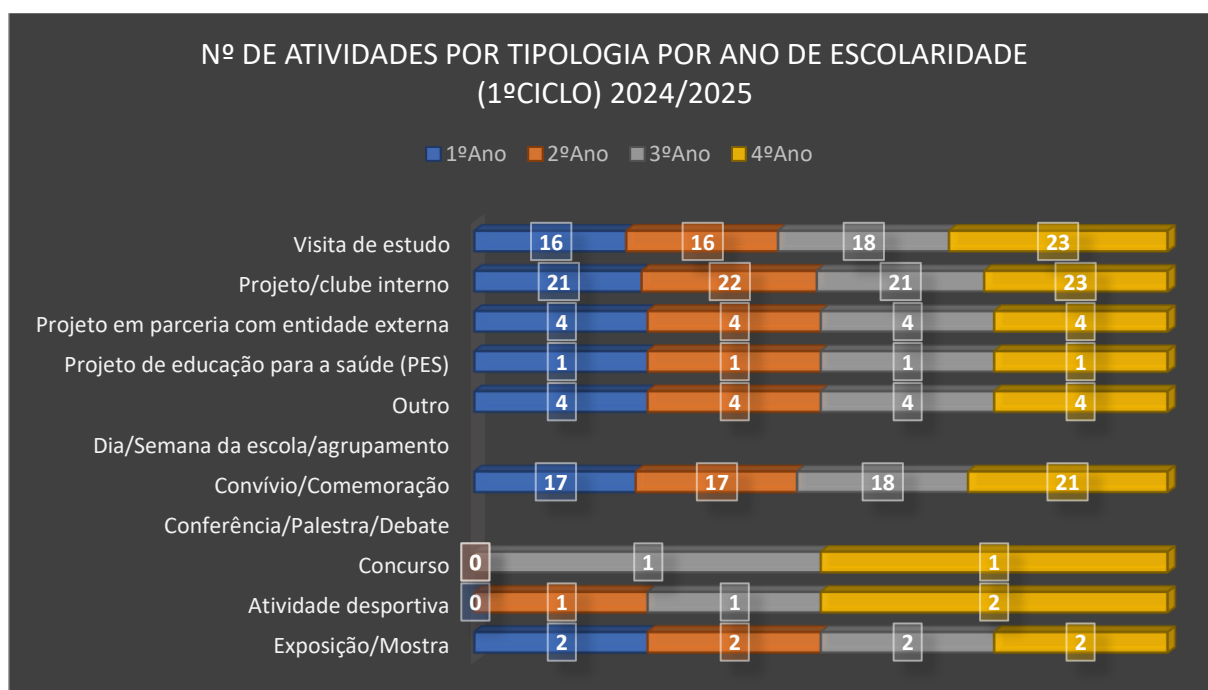


Gráfico 61 - Nº de atividades realizadas no 1º ciclo no Agrupamento em 2024/2025

No 1.º Ciclo do Agrupamento, através do gráfico nº 61, podemos constatar que durante o ano letivo de 2024/2025, realizaram-se nove atividades, das quais se destacam as visitas de estudo, seguidas pelos projetos ou clubes internos e pelas comemorações. Estas iniciativas tiveram como principais objetivos estimular a confiança, a

motivação para a aprendizagem, a criatividade e o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos. Observa-se, ainda, que foi no 4.º ano que se concentrou o maior número de atividades.

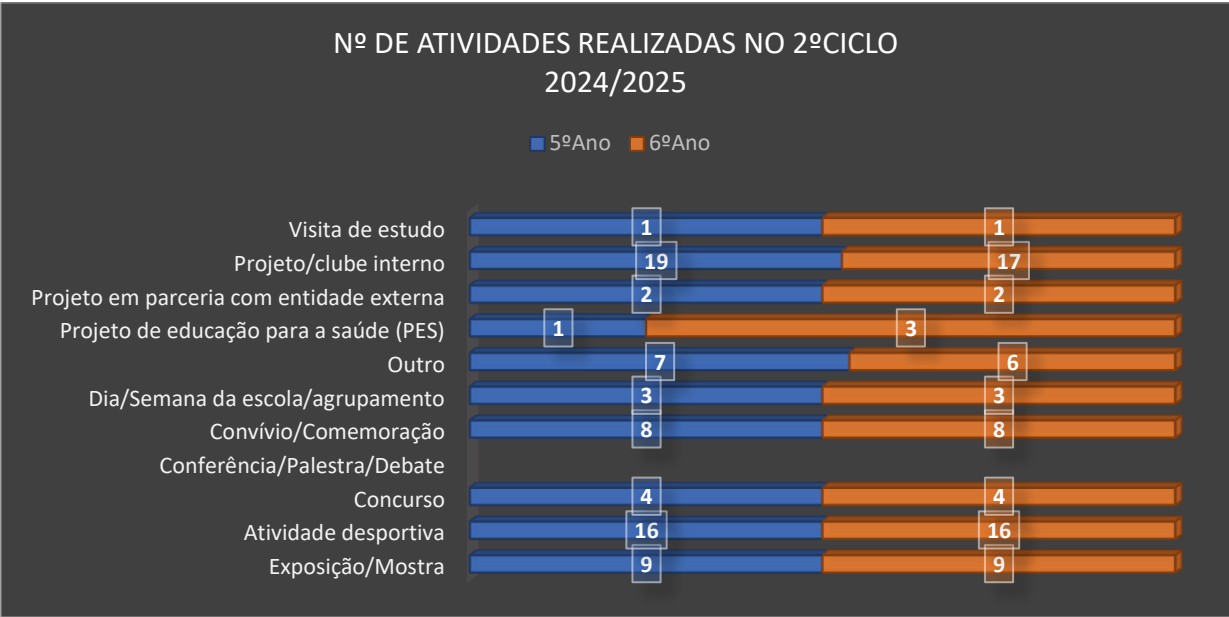


Gráfico 62 - N.º de atividades realizadas no 2.º ciclo no Agrupamento em 2024/2025

No 2.º ciclo, o maior número de atividades realizadas foram no âmbito dos projetos e clubes internos (19 no 5.º ano e 17 no 6.º ano), as atividades desportivas (16 em ambos os anos) e as exposições/mostras (9 em cada ano), evidenciando um equilíbrio entre desenvolvimento académico, cultural e físico. No domínio da educação para a saúde, realizaram-se 1 projeto no 5.º ano e 3 no 6.º ano, enquanto projetos em parceria com entidades externas foram 2 em cada ano.

A análise do gráfico acima apresentado, evidencia, ainda, uma continuidade nas tipologias de atividades a serem realizadas entre os 5.º e 6.º anos.

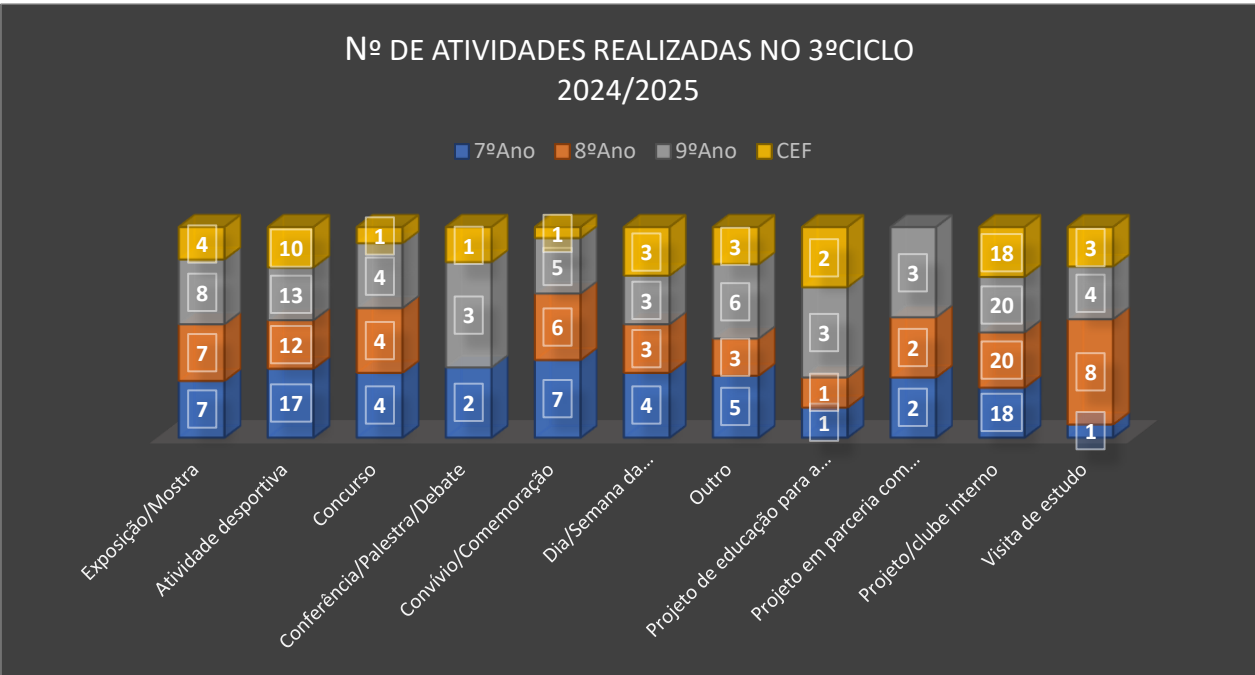


Gráfico 63- N.º de atividades realizadas no 3º ciclo no Agrupamento em 2024/2025

A análise do gráfico n.º 63, “Atividades realizadas nos 7.º, 8.º e 9.º anos e CEF”, evidencia que, em todos os anos do 3.º ciclo e na turma do CEF, as tipologias de atividades mais significativas são os projetos e clubes internos, seguidos pelas atividades desportivas, refletindo uma ênfase na participação ativa dos alunos e no desenvolvimento integral das suas competências.

12 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Este plano está alinhado com os objetivos traçados no Programa de Digitalização para as Escolas (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril) e está ainda subordinado à estratégia pedagógica do agrupamento, tendo sido elaborado de modo a estar articulado com o respetivo Projeto Educativo, com o Plano Plurianual de Melhoria, o Regulamento Interno e o Projeto Curricular de Agrupamento. A norteá-lo estão os seguintes objetivos:

- 1- Modernizar o sistema de gestão integrada do Agrupamento e consolidar a aposta digital em valências de sala de aula;
- 2- Promover uma escola inclusiva e de sucesso e incrementar o apoio digital junto dos docentes em funções no Agrupamento;
- 3- Promover a partilha de boas práticas, contextualizadas, e aumentar a proficiência digital de docentes, não docentes e encarregados de educação.

Este documento foi reformulado em 2024 e tem uma vigência até 2026 sendo a monitorização feita anualmente, conforme relatório da equipa de Desenvolvimento Digital.

13 Indisciplina

Relativamente à indisciplina, não se encontram disponíveis dados consolidados para o presente período letivo. Esta situação deve-se à atualização do Programa de Gestão Pedagógica e Administrativa em setembro, bem como à substituição do órgão de Direção em janeiro, o que provocou atrasos na parametrização e registo sistemático da informação. Assim, não é possível efetuar uma análise fiável sobre este indicador neste momento.

Conclusão

O presente relatório, referente ao ano letivo de 2024/2025, constitui uma reflexão crítica sobre o percurso desenvolvido pelo Agrupamento, evidenciando os pontos fortes e as oportunidades de melhoria identificadas ao longo do ano. Os primeiros destacam as conquistas alcançadas e as práticas pedagógicas que têm contribuído para um ambiente de aprendizagem positivo, eficaz e orientado para o sucesso dos alunos; as segundas assinalam áreas que requerem continuidade, acompanhamento e aperfeiçoamento.

Esta análise crítica permitiu não apenas reconhecer os progressos realizados, mas também delinear estratégias sustentadas para enfrentar os desafios identificados, promovendo, assim, um ambiente educativo mais inclusivo, colaborativo e de qualidade.

Tendo em consideração a não concretização de algumas atividades previstas no Plano de Ação de Melhoria (PAM), torna-se necessário assegurar a continuidade e o reforço das ações nas áreas prioritárias, valorizando-as como instrumentos estratégicos de desenvolvimento da qualidade educativa.

Neste enquadramento, a Equipa de Autoavaliação (EAA) apresentou o PAM inicial, garantindo a prossecução das quatro ações de melhoria definidas:

- Otimização das práticas pedagógicas: inovação digital e colaborativa, implementação de iniciativas do PADDE e maior centralidade do aluno, apesar de algumas ações ainda em execução.
- Monitorização da avaliação interna: consolidação de uma cultura de autoavaliação participada e estruturada, preparando o terreno para uma maior escuta da comunidade educativa.
- Articulação vertical: reforço da coerência e continuidade das aprendizagens, sobretudo entre o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, com necessidade de alargamento a outras áreas disciplinares.
- Satisfação do Pessoal Não Docente (PND): plena concretização das atividades previstas, resultando num balanço positivo. A implementação das ações de formação, apesar de depender da entidade patronal (CML), contribuiu para o reforço das competências dos Assistentes Operacionais e para a melhoria do funcionamento organizacional.

Estas quatro ações constituem eixos estruturantes do Plano de Ação de Melhoria e refletem o compromisso do Agrupamento com a qualidade educativa, a equidade e a inclusão. O seu desenvolvimento sustentado permitirá consolidar práticas pedagógicas eficazes, promover a inovação e fortalecer a cultura organizacional, garantindo um percurso de melhoria contínua e de valorização de toda a comunidade escolar.

Sempre com o objetivo de melhorar o ensino e as aprendizagens, uma das práticas adotadas pelo Agrupamento tem sido a coadjuvação, aplicada nas disciplinas de Português e Matemática nos 5.ºs e 7.ºs anos de escolaridade. Esta prática revela-se particularmente vantajosa, tanto para os alunos como para os docentes, permitindo um apoio mais individualizado e diferenciado aos discentes com maiores dificuldades, constituindo-se, assim, como uma estratégia eficaz de promoção do sucesso educativo.

Paralelamente, destaca-se a promoção do trabalho colaborativo entre docentes, assegurada através da atribuição

de dois tempos semanais nos horários, o que tem possibilitado a partilha de práticas, a articulação de estratégias pedagógicas e a coavaliação de processos de ensino-aprendizagem. Esta dinâmica colaborativa contribui de forma significativa para a melhoria da qualidade do ensino e para a consolidação de uma cultura de reflexão e entreajuda profissional.

Ainda neste âmbito, sublinha-se a existência de uma prática consistente de avaliação e monitorização dos resultados, essencial para a identificação de áreas de melhoria e para a promoção da eficácia do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

Não obstante os progressos alcançados, o Agrupamento mantém a ambição de atingir níveis de excelência educativa, reconhecendo, contudo, a existência de áreas que carecem de continuidade e desenvolvimento, designadamente:

- a ausência de mecanismos de supervisão pedagógica, prática anteriormente consolidada e cuja ausência limita o acompanhamento e a melhoria contínua das práticas docentes;
- a articulação vertical do currículo, atualmente mais evidente nas disciplinas de Matemática e Português, mas que necessita de ser alargada a todas as áreas disciplinares, garantindo coerência e continuidade no percurso educativo dos alunos;
- a necessidade de reforçar as estratégias de gestão da indisciplina, de modo a promover um ambiente escolar mais equilibrado, respeitador e favorável à aprendizagem;
- e, por fim, a importância de reformular a prática de autoavaliação, incentivando uma participação mais ativa das partes interessadas nos questionários de satisfação e nas atividades do Agrupamento, nomeadamente através do maior envolvimento do Pessoal Não Docente na definição de prioridades e diretrizes organizacionais.

No âmbito dos projetos estratégicos do Agrupamento, destacam-se resultados particularmente positivos:

- O Projeto Eco-Escolas envolveu cerca de 300 alunos, promovendo a participação ativa, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de ações ambientais concretas, incluindo auditorias, saídas de estudo e a candidatura ao galardão nacional, reforçando a articulação com o programa *Escola Azul*;
- O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) atingiu os objetivos propostos, consolidando parcerias externas, implementando o *PEST* e o projeto *Dignidade Menstrual*, em articulação com a Saúde Escolar, embora se reconheça a necessidade de maior envolvimento de algumas entidades parceiras;
- O Programa Mais Contigo revelou mérito na referenciação de alunos para a Pedopsiquiatria e na promoção do bem-estar, identificando-se, contudo, a necessidade de atualização face às transformações sociais e comportamentais dos adolescentes, bem como de ajustes na bateria de testes aplicada.

Em síntese, o Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente demonstra um percurso sustentado de melhoria contínua, sustentado na inovação pedagógica, no trabalho colaborativo e no compromisso coletivo de todos os intervenientes. A consolidação destas práticas, aliada à superação das fragilidades identificadas, permitirá reforçar a qualidade educativa, o sucesso dos alunos e a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e promotor de bem-estar.

Legislação

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de abril de 2008 Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, Diário da República — I Série, N.º 126 — 2 de julho de 2012

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998 Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, Diário da República — I Série, N.º 129 — 6 de julho de 2018 Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Diário da República — I Série, N.º 129 — 6 de julho de 2018 Despacho n.º 370/2006 de 3 de maio, Diário da República — II Série, N.º 85 — 3 de maio de 2006 Despacho n.º 4150/2011 de 4 de março, Diário da República — II Série, N.º 45 — 4 de março de 2011

Despacho n.º 13342/2016 de 9 de novembro, Diário da República — II Série, N.º 215 — 9 de novembro de 2016

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, Diário da República — II Série, N.º 143 — 26 de julho de 2017

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2007). *CAF: Estrutura Comum de Avaliação - Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação – CAF 2006*. DGAEP. Lisboa.

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2014). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF). Adaptada ao setor da educação. CAF Educação 2013*. DGAEP. Lisboa.

Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro. *Diário da República Nº 294 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa

Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro. *Diário da República Nº 252 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa

Portaria nº 1260/2007 de 26 de setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de setembro de 2007

Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto, Diário da República — I Série, N.º 168 — 30 de agosto de 2012

Bibliografia

Alaíz, V., Góis, E. e Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas: Pensar e praticar*. Asa Editores. Porto.

Carapeto, C. & Fonseca, F. (2005). *Administração Pública – Modernização, Qualidade e Inovação*. Edições Sílabo. Lisboa.

Clímaco, M. C. (2005). *Avaliação de Sistemas de Educação*. Universidade Aberta. Lisboa.